



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Abril 2022



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Abril 2022

Veículo: GaúchaZH

Data: 13/04/2022

Página: Pg 10

Centimetragem: 102cm

Custos e estiagem elevam preço do leite

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

Um dos principais itens na lista de compra dos brasileiros, o leite apresenta aumento de preço expressivo na região metropolitana de Porto Alegre. No acumulado de 12 meses fechados em março, o valor do tipo longa vida avançou 20,47%, segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE.

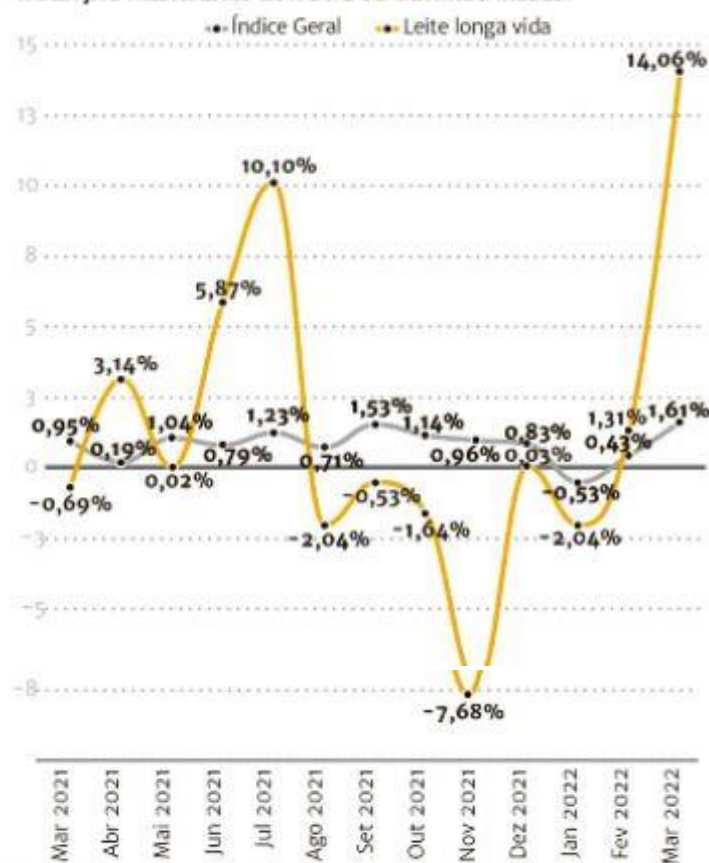
Em março, o produto apresentou alta de 14,06%. O item foi responsável pelo maior impacto dentro do grupo alimentação e bebidas no mês, segundo a unidade do IBGE no Rio Grande do Sul. Em ambos os recortes, o percentual está acima do índice geral do IPCA – em março, de 1,61%, e em 12 meses, de 11,30%. Pressão do preço dos insumos nos custos de produção e efeitos da estiagem estão entre os principais fatores que explicam esse movimento, segundo especialistas.

Consequentemente, a alta no preço do leite acaba respingando em produtos que têm esse item como base. Dentro do IPCA, leites e derivados apresentaram aumento de 12,66% em 12 meses. Esse segmento também teve variação mensal expressiva em março, de 7,33%.

Os números

Produto e derivados apresentaram salto nos valores diante de preço elevado de insumos e estiagem

VARIAÇÃO MENSAL AO LONGO DOS ÚLTIMOS MESES



Fonte: IBGE

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirma que existia defasagem nos preços desde o último trimestre de 2021. O avanço expressivo em março ocorre diante do repasse do aumento do repasse ao consumidor e dos efeitos da falta de chuva que castigou a agropecuária gaúcha nos últimos meses, segundo o dirigente.

– Isso é efetivamente resultado do aumento dos insumos e da própria estiagem, porque houve também redução na produção. Aí entra aquela questão de oferta e procura, porque tem essa produção menor por causa da estiagem – explica Palharini.

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e integrante do Conseleite, entidade que representa o setor, também destaca a questão da procura pelo produto. Zanetti afirma que março tradicionalmente costuma registrar

maior busca pelo leite. Esse fato somado à produção afetada pela chuva insuficiente eleva o preço do alimento, segundo o executivo:

– O mês de março tem a volta às aulas, que dá regularidade maior ao mercado e aumenta a procura e o consumo de lácteos. Outro fator é que está faltando leite no mundo inteiro, o que causa tendência de alta nos produtos lácteos.

Zanetti destaca que o aumento de preços não significa que os produtores estejam ganhando mais, mas sim uma recuperação após períodos de prejuízo.

Futuro

Olhando apenas a variação acumulada de 12 meses e do mês de março na Região Metropolitana, o leite perde em volume percentual para itens como cenoura, alface e tomate. No entanto, o leite é um dos itens principais da alimentação dentro dos lares, principalmente dos que contam com crianças no grupo familiar.

Palharini afirma que a indústria

“

Mesmo no período de safra, que deve começar entre maio e junho, não deve ter recuo de preços, porque os custos de produção ficaram muito altos.

DARLAN PALHARINI

Secretário-executivo do Sindilat-RS

tenta balancear o repasse ao consumidor com um valor que cubra os gastos de produção e mantenha o produto acessível. Para os próximos meses, ele estima possível estabilização nos preços:

– A gente acredita que o preço dos derivados, com esse aumento, deverá se manter. Até porque em maio e junho começa a safra. Se não vier geada antes do tempo, acredito que a gente consegue manter os custos sem ter esse repasse maior ao consumidor. Até porque a gente sabe que o poder aquisitivo do consumidor está muito baixo.

Veículo: GaúchaZH

Data: 17/04/2022

Página: Pg 10, Campo e Lavoura

Centimetragem: 10cm

Nova data para debate no setor leiteiro gaúcho

Foi remarcada para o dia 27 de abril a audiência pública na Assembleia Legislativa que fará debate sobre a competitividade no setor lácteo gaúcho. Inicialmente, o encontro seria no dia 20. A sessão será a partir das 10h, e terá transmissão ao vivo pelo canal da ALRS. O Sindilat, sindicato que representa as indústrias de laticínios do Estado, cobra medidas que aliviem a carga tributária que recai sobre o setor, peso que teria se agravado com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). Segundo a entidade, o contexto faz com que o RS tenha menos competitividade em relação a outros Estados.

Veículo: Correio do Povo

Data: 18/04/2022

Página: Pg 11, Rural

Centimetragem: 14cm

LEITE

Audiência pública será dia 27

Inicialmente marcada para a próxima quarta-feira, dia 20, a audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril, às 10h, no terceiro andar da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Aprovado pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, o encontro discutirá a carga tributária imposta à cadeia leiteira, agravada com a instituição do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Darlan Palharini,

defende que medidas sejam tomadas pelo governo gaúcho para que o segmento não fique em desvantagem em relação aos outros estados no que diz respeito à competitividade. "Batemos nessa tecla há anos. Temos visto produtores abandonarem a atividade e o RS perder espaço em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais", destaca.

Segundo Palharini, 60% do leite produzido no Estado precisa ser escoado. Desta forma, diz ele, é preciso não apenas expandir a competitividade, mas viabilizar vendas junto a centros consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 18/04/2022

Página: Pg 15, Agronegócio

Centimetragem: 23cm

Audiência do setor lácteo acontecerá em 27 de abril

A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo

para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor. "Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais", destaca.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito (PP) destaca a importância da uma audiência pública para que se amplie o debate, e reforça que a Comissão é o ambiente para unir forças e trabalhar em conjunto com

as lideranças do setor. É aguardada uma agenda com o governador Ranolfo Vieira Júnior, para compor um melhor cenário em função das recentes alterações tributárias.



Veículo: Correio do Povo

Data: 24/04/2022

Página: Pg 8, Rural

Centimetragem: 30cm

Setor lácteo busca consenso

Nova base de custos pode pôr fim ao impasse sobre o preço de referência do leite no RS

O impasse em torno do preço de referência do leite pago aos produtores gaúchos pode estar próximo do fim. Nesta terça-feira (26), o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) se reúne para discutir a nova base de custos proposta para o cálculo mensal. A mudança era reivindicada desde o final do ano passado pelas entidades representativas da agricultura familiar, sob o argumento de que a metodologia usada é desfavorável ao produtor.

O último preço de referência informado pelo Conseleite-RS foi o valor projetado para outubro de 2021, de R\$ 1,6463 por litro. O indicador ainda é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas sua divulgação, desde novembro, está restrita aos integrantes do conselho.

Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Dar-

lan Palharini, a expectativa é que, se houver consenso, os dados voltem a ser informados publicamente a partir desta terça. "O valor deve ficar muito próximo ao que foi divulgado em Santa Catarina", disse. No último dia 22, o Conseleite-SC estabeleceu o valor de R\$ 2,1117 por litro como referência para abril.

Na quarta-feira (27), o setor também participará de audiência pública na Assembleia Legislativa (ALRS). A principal queixa da indústria é a introdução do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na sistemática de créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, para aproveitar 100% do incentivo fiscal, as empresas beneficiadas devem comprar insumos apenas de fornecedores do RS. Segundo Palharini, a mudança impacta, por exemplo, indústrias de leite UHT e leite condensado, que são dependentes de embalagens longa vida fabricadas apenas em outros estados.

Preço do leite sobe quase 11%

Referencial de abril, para remuneração em maio, reflete impacto da elevação nos custos

O preço de referência do litro de leite projetado para abril no Rio Grande do Sul é de R\$ 2.400,7, informou ontem o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite-RS). O indicador, que sinaliza o valor a ser pago pelos laticínios aos produtores em maio, é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base nos primeiros 10 dias do mês, e aponta um avanço de 10,84% em relação ao preço projetado em março, de R\$ 2.165,9.

Em reunião realizada ontem, o Conseleite aprovou mudanças na metodologia de cálculo do preço de referência, que, desde novembro de 2021, não era divulgado. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilal-RS), Darlan Palharini, a base de custos de produção usada para a estimativa foi atualizada, atendendo à reivindicação das entidades representantes dos pecuaristas que integram o conselho. "(A mudança) traz um outro patamar para o valor de referência", diz Palharini.

O vice-presidente da Federa-

2,4007

reais/litro é valor 10,84% maior que a referência de R\$ 2.165,9, praticada pela indústria em março.

ção dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Engênio Zanetti, destaca que o novo preço leva em consideração o forte impacto do aumento dos custos de produção na cadeia leiteira. Se os parâmetros não tivessem sido atualizados, o valor projetado para abril ficaria em R\$ 1,86, afirma.

Nesta terça-feira, também foi escolhida a nova coordenação do Conseleite, que ficará com Zanetti nos próximos dois anos, mantendo o rodízio estabelecido entre indústria e produtores. Zanetti também será responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura (SEAPDR). À frente dos dois fóruns, o produtor diz que a meta será promover a imagem e a valorização do leite gaúcho.

Veículo: Correio do Povo**Data:** 28/04/2022**Página:** Pg 8, Rural**Centimetragem:** 60cm

Laticínios pedem mudança em ICMS

Lideranças argumentam perda de competitividade frente à compra de insumos somente no RS

Indústrias de laticínios e produtores de leite estão pedindo ao governo gaúcho a exclusão do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o setor. Instituído pelos decretos 56.116 e 56.117, de 2021, o FAF é um percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Estado nas compras de matérias-primas e insumos. Para se beneficiarem de 100% deles, as indústrias precisam concentrar todas as suas aquisições em fornecedores localizados dentro do Rio Grande do Sul. Representantes da cadeia produtiva leiteira argumentam que a mudança representa, na prática, maior carga tributária e perda de competitividade frente a outros estados.

Em audiência pública realizada nesta quarta-feira (27) na Assembleia Legislativa, lideranças do setor solicitaram uma audiên-



Guilherme Portella (L) lembra que outros estados já alteraram a medida

cia com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB). O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que o Paraná recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender

que não era possível mantê-la com margens baixas. Santa Catarina também adotou mudanças para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota do ICMS, que passou de 7%, para 12%. “Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessaria-

mente avaliada pelo governo”, disse Portella.

Segundo o presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (Apil), Wladimir Pedro Dall’Bosco, a aplicação do FAF aos créditos presumidos pode significar perdas de 5% a 7%, dependendo do porte da empresa. O executivo explica que muitos insumos utilizados pelas indústrias, como fermentos e alguns tipos de embalagens, não são produzidos dentro do Rio Grande do Sul. Em contrapartida, 50% do leite e dos derivados processados pelos laticínios gaúchos – como leite UHT e em pó, queijos, iogurtes e manteiga – são destinados a outros mercados, principalmente os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A nova fórmula de cálculo dos créditos presumidos, afirma Dall’Bosco, acaba elevando o valor final na ponta do consumo. “Nosso preço não é competitivo com SC e PR. Isso desestimula a produção aqui”, diz.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/04/2022

Página: Pg 11, Agronegócio

Centimetragem: 65cm

Cadeia do leite pede o fim do FAF no segmento

Para a indústria, taxa amplia carga tributária e reduz competitividade

Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento. O FAF é um percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Rio Grande do Sul nas compras de matéria-prima e insumos dentro ou fora do Estado. A empresa só terá 100% desses créditos se não comprar nenhum insumo de fora. O crédito presumido é uma maneira de conceder incentivo fiscal a produtos, atividades ou ramos estabelecidos.

De acordo com representantes do setor lácteo, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade. Em audiência pública realizada nesta quarta-feira (27), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vicini Júnior (PSDB), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, consequentemente, mais forte será a economia do Estado. "Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é re-

duzir ainda mais a competitividade do RS". A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS. Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.

E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano. Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do IBGE, a produção no Brasil teve alta de 10,43%. "Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal", reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Durlan Palharini. Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam

a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais. Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. "Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo", garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor. Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção. "Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores", ponderou. O que não aconteceu com a implementação do FAF.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Abril de 2022

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2022/04/841745-audiencia-publica-sobre-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-20-de-abril.html>

Página: Agronegócio

Data: 07/04/2022

LEITE - Publicada em 07/04/2022 às 18h26min.

Audiência pública sobre competitividade no setor lácteo é marcada para 20 de abril



Entre 2015 e 2021, número de vacas leiteiras caiu mais de 304 mil
CAROLINA JARDINE/SINDILAT/DIVULGAÇÃO/JC

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre. O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo da Assembleia Legislativa, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março.

Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater-RS dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44 mil, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304 mil.

"O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo do Estado precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira (6), que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes (PT) salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

Veículo: Rádio Progresso

Link: <https://www.radioprogresso.com.br/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril/>

Página: Notícias

Data: 07/04/2022

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é marcada para o dia 20 de abril



07/04/2022 11:54 J. Maria Vieira 07/04/2022 11:54

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS). O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000. “O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento”, defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. “Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado”, destacou.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/298148/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 07/04/2022

Quinta-feira, 07 de abril de 2022 - 17h24m

Eventos > Sindilat

RS: audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é marcada para o dia 20 de abril, diz Sindilat

Porto Alegre

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS). O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000. "O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)

Veículo: Grupo + Food

Link: http://grupomaisfood.com.br/mais_leite/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril/

Página: Notícias

Data: 07/04/2022



Q Faça sua busca...

HOME SOBRE NÓS REVISTA BLOG ▾ ASSINE ANUNCIE GUIA DO FORNECEDOR CONTATO

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A COMPETITIVIDADE NO SETOR LÁCTEO É MARCADA PARA O DIA 20 DE ABRIL

Quinta-feira, 7 de abril de 2022

Compartilhe



Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS). O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000. "O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/314172-sindilat-audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril.html#.YIApYcjMLIU>

Página: Notícias

Data: 08/04/2022

SINDILAT: Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é marcada para o dia 20 de abril

Publicado em 08/04/2022 08:24

37 exibições



Ouvir texto ▶

0:00

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS). O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000. “O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento”, defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. “Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado”, destacou.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/dimiuiacao-da-competitividade-no-setor-lacteo-e-tema-de-audiencia-publica-229653/>

Página: Giro de Notícias

Data: 08/04/2022



Com o objetivo de **debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho**, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS).

O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que **possam ocorrer até duas audiências** para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor lácteo. No período de 2015 a 2021, o **número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000**, enquanto o **número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000**. "O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que **não podemos mais perder competitividade para outros estados**, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a **realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro**. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

As informações são da Assessoria de Imprensa, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/rs-audiencia-publica-sobre-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-20-de-abril-39707>

Página: Notícias

Data: 08/04/2022



Imagem de Alexas_Fotos por Pixabay

8 de abril de 2022

RS - Audiência pública sobre competitividade no setor lácteo é marcada para 20 de abril

COMPARTILHAR



Setor lácteo - Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre.

O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo da Assembleia Legislativa, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março.

Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater-RS dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44 mil, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304 mil.

“O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo do Estado precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento”, defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira (6), que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes (PT) salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. “Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado”, destacou.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: Jornal Minuano

Link: <https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2022/04/08/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril>

Página: Notícias

Data: 08/04/2022

CAMPO E NEGÓCIOS

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é marcada para o dia 20 de abril

Em 08/04/2022 às 06:42h por Redação JM

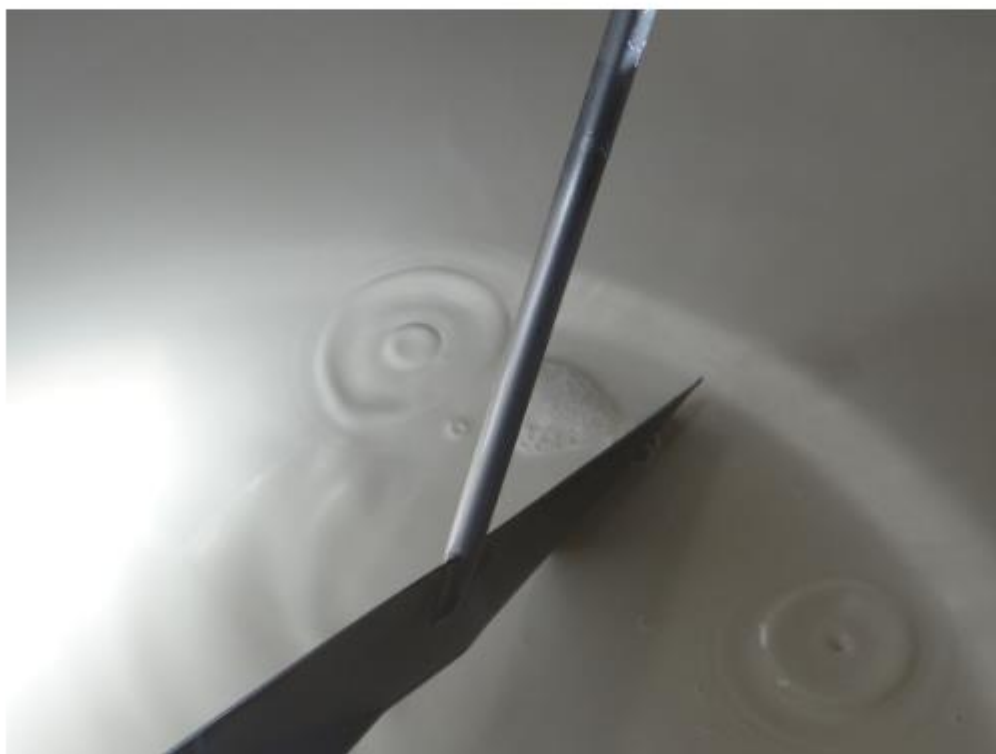


Foto: Carolina Jardine

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre. O requerimento foi aprovado na quarta-feira, dia 6, pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000. "O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/audiencia-sobre-competitividade-do-setor-lacteo-gaucha-sera-dia-20-de-abril/>

Página: Notícias

Data: 08/04/2022

Rio Grande do Sul | ABR 8, 2022

COMPETITIVIDADE | AUDIÊNCIA SOBRE COMPETITIVIDADE DO SETOR LÁCTEO GAÚCHO SERÁ DIA 20 DE ABRIL

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na Rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS).



FOTO: PIXABAY LICENSE

Publicado por: Sandra Noemi Cocordano

Fuente: Agro em Dia

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na Rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS). O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Com isso, há a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual enfrentada pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados da Emater/RS dão dimensão do momento por qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o contingente de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias caiu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000.

"O estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados. Em consequência, o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", diz o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado estadual Zé Nunes (PT) salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso estado", destacou.

O preço do leite coletado em março e pago em abril foi liberado pelo Cepea-Esalq/USP. O valor teve um aumento significativo de R\$ 0,21 em relação ao mês anterior, chegando a R\$ 2,4269/litro (US\$/litro 0,48) nos estados que compõem o "Brasil Médio" do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), do Esalq/USP.

Veículo: Portal do Agronegócio

Link: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/agroindustria/laticinios/noticias/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril>

Página: Notícias

Data: 08/04/2022

LATICÍNIOS

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é marcada para o dia 20 de abril

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS)



Publicado em: 08/04/2022 às 12:30hs



O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000. "O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Novo Rural

Link: <http://www.novorural.com/noticia/7381/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril>

Página: Notícias

Data: 08/04/2022

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é marcada para o dia 20 de abril

Sexta, 08 de Abril de 2022



 1  0

A- A A+



 (Caroline Jardine/Divulgação)

Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS). O requerimento foi aprovado nesta semana pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março.

Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

PUBLICIDADE



- Laboratório de Análises de Sementes
- Planejamento
- Assessoria Técnica

(55) 3742-2828 ruraltek@yahoo.com.br

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

Parceiros do Leite



Mastite em bovinos leiteiros é tema de novo curso da Embrapa

09/05/2022

Agricultura



Soja tem 74% das áreas colhidas no RS

09/05/2022

Pecuária



Seminário de Ovinocultura debate potencialidade para atividade no Alto Uruguai gaúcho

09/05/2022

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000.

– O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento – defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

Fonte: Da Redação, com informações do Sindilat/RS



Registrou uma foto
relacionada a notícia?
Envie agora.

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2022/04/com-aumento-de-custos-e-estiagem-preco-do-leite-longa-vida-cresce-14-na-regiao-metropolitana-em-marco-cl1wv0h0r00c50165tn9saskp.html>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

Com aumento de custos e estiagem, preço do leite longa vida cresce 14% na Região Metropolitana em março

No acumulado de 12 meses, valor do produto avançou 20,47%



ANDERSON AIRES

[Enviar E-mail](#)

Um dos principais itens na lista de compra dos brasileiros, o leite apresenta aumento de preço expressivo na [região metropolitana de Porto Alegre](#). No acumulado de 12 meses, fechados em março, o valor do leite longa vida avançou 20,47%, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somente em março, o produto apresentou crescimento mensal de 14,06% no valor.

O item foi responsável pelo maior impacto dentro do grupo de Alimentação e Bebidas no mês, segundo a unidade do IBGE no Rio Grande do Sul. Em ambos os recortes, o percentual está acima do índice geral do IPCA. Pressão do preço dos insumos nos custos de produção e efeitos da [estiagem](#) estão entre os principais fatores que explicam esse movimento, segundo especialistas.

Consequentemente, a alta no preço do leite acaba respingando em produtos que têm esse item como base. Dentro do IPCA, leites e derivados apresentaram alta de 12,66% em 12 meses. Esse segmento também teve variação mensal mais expressiva em março deste ano (veja mais abaixo).

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirma que existia uma defasagem nos preços desde o último trimestre de 2021. O aumento expressivo nos valores em março deste ano ocorre diante do repesamento do repasse ao consumidor e dos efeitos da falta de chuva, que castigou a agropecuária gaúcha nos últimos meses, segundo o dirigente.

— Isso é efetivamente resultado do aumento dos insumos e da própria estiagem, porque houve também uma redução na produção. Aí entra aquela questão de oferta e procura, porque tem essa produção menor por causa da estiagem — explica Palharini.

***“Não adianta só falar quando o preço sobe na prateleira do mercado, achando que o produtor está ganhando dinheiro com essa situação. Agora, a tendência é de ele recuperar um pouco do prejuízo do último ano*”**

EUGÊNIO ZANETTI

Vice-presidente da Fetag-RS e integrante do Conseleite

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e integrante do Conseleite, entidade que representa o setor, também destaca a questão da procura pelo produto. Zanetti afirma que março tradicionalmente costuma registrar mais busca pelo leite. Esse fato, somado à produção afetada pela chuva insuficiente, eleva o preço do alimento, segundo o executivo:

— O mês de março tem a volta às aulas, que dá uma regularidade maior ao mercado e aumenta a procura e o consumo de lácteos. Outro fator é que está faltando leite no mundo inteiro, o que causa tendência de alta nos produtos lácteos.

Zanetti destaca que o aumento de preços não significa que os produtores estejam ganhando mais, mas sim uma recuperação após períodos de prejuízo.

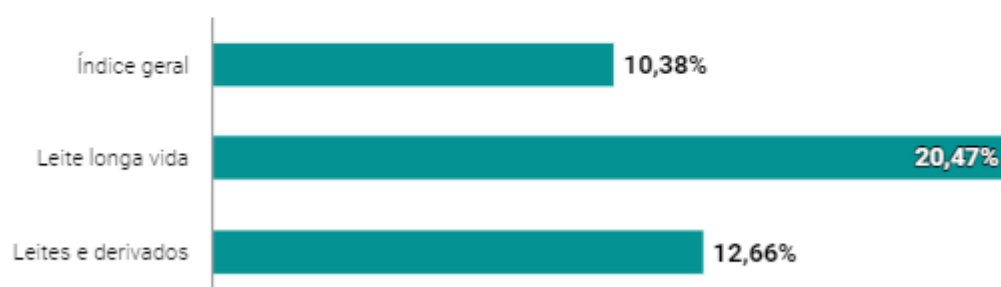
ALTA NO PREÇO DO LEITE NA REGIÃO METROPOLITANA

Produto e derivados apresentaram salto nos valores diante de preço elevado de insumos e estiagem

PASSE O MOUSE OU CLIQUE NAS BARRAS PARA SABER MAIS

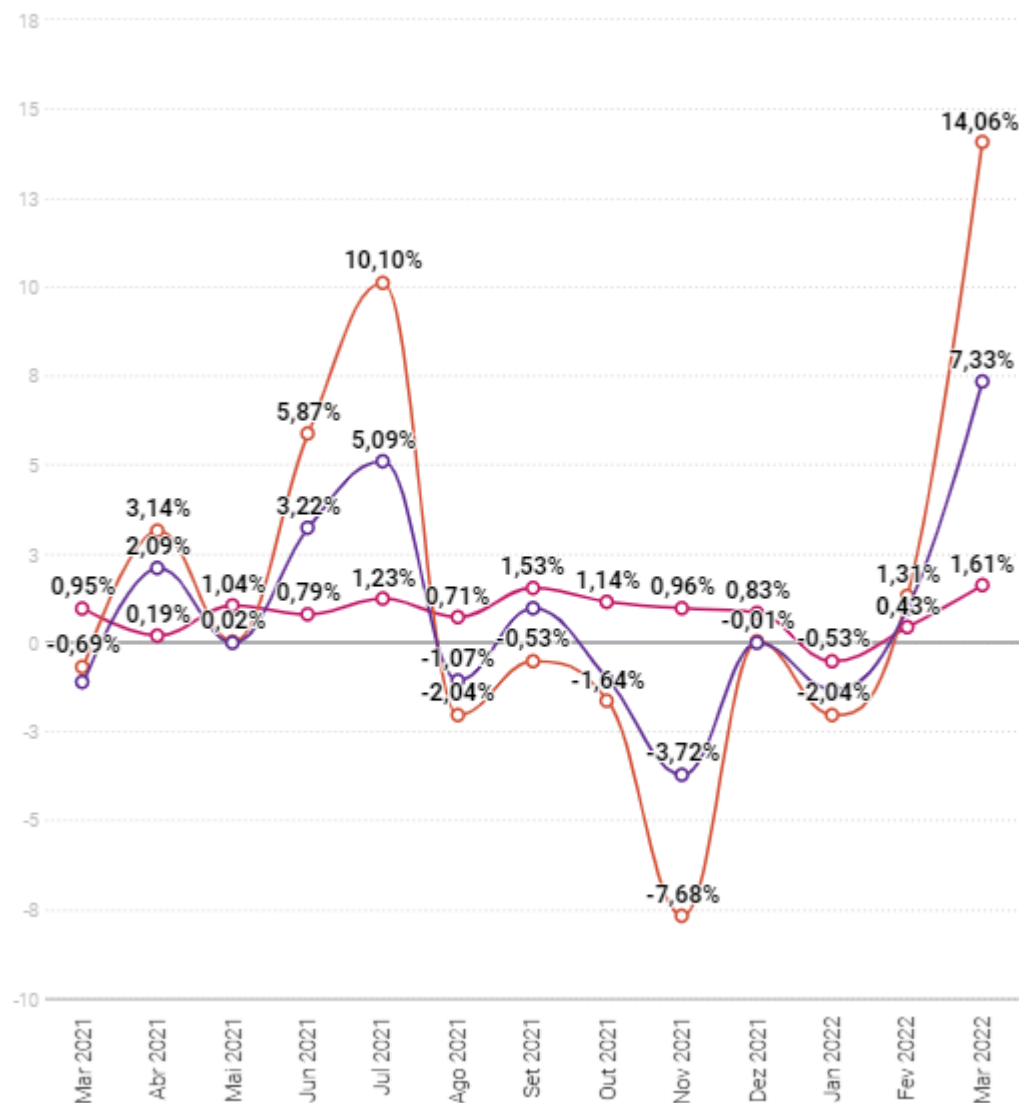
IPCA

Variação acumulada em 12 meses (março de 2022)



VARIAÇÃO MENSAL AO LONGO DOS ÚLTIMOS MESES

Índice Geral Leite longa vida Leite e derivados



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si.
Fonte: IBGE

Preço não deve cair

Olhando apenas a variação acumulada de 12 meses e do mês de março na Região Metropolitana, o leite perde em volume percentual para itens como cenoura, alface e tomate. No entanto, o leite é um dos itens principais da alimentação dentro dos lares, principalmente dos que contam com crianças no grupo familiar.

“Mesmo no período de safra, que deve começar entre maio e junho, não deve ter um recuo de preços, porque os custos de produção ficaram muito altos

DARLAN PALHARINI
Secretário-executivo do Sindilat-RS

O secretário-executivo do Sindilat-RS afirma que a indústria tenta balancear o repasse ao consumidor com um valor que cubra os gastos de produção e mantenha o produto acessível. Para os próximos meses, Palharini estima uma possível estabilização nos preços:

— A gente acredita que o preço dos derivados, com esse aumento, deverá se manter. Até porque em maio e junho começa a safra. Se não vier uma geada antes do tempo, acredito que a gente consegue manter os custos sem ter esse repasse maior ao consumidor. Até porque a gente sabe que o poder aquisitivo do consumidor está muito baixo.

O vice-presidente da Fetag-RS e integrante do Conleite, Eugênio Zanetti, também não acredita em um recuo nos preços do leite nos próximos meses. A tendência é de estabilização ou de aumento para manter condições aos produtores diante dos aumentos de custos, segundo o dirigente.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2022/04/842525-audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-remarcada-para-27-de-abril.html>

Página: Agronegócio

Data: 13/04/2022

LATICÍNIOS - Publicada em 13/04/2022 às 14h50min.

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é remarcada para 27 de abril



Encontro visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição

JM ALVARENGA/DIVULGAÇÃO/JC

A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo canal da ALRS.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor lácteo. "Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais", destaca. Segundo ele, 60% do leite produzido no RS precisa ser escoado, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a pólos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, destaca a importância da realização de uma audiência pública, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Raulo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-remarcada-para-27-de-abril/>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é remarcada para 27 de abril



A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo canal da ALRS.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor lácteo. “Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais”, destaca. Segundo ele, 60% do leite produzido no RS precisa ser escoado, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a pólos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, destaca a importância da realização de uma audiência pública, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-marcada-para-o-dia-20-de-abril/>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é marcada para o dia 20 de abril



Com o objetivo de debater a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho, será realizada, no dia 20 de abril, uma audiência pública no Memorial do Legislativo, na rua Duque de Caxias, em Porto Alegre (RS). O requerimento foi aprovado na quarta-feira (6/4) pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, e já havia sido acolhido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo no dia 24 de março. Desta forma, existe a possibilidade de que possam ocorrer até duas audiências para tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).

Dados levantados pela Emater/RS, dão dimensão do momento pelo qual passa o setor. No período de 2015 a 2021, o número de produtores gaúchos que entregam leite para as indústrias reduziu mais de 44.000, enquanto o número de vacas leiteiras diminuiu mais de 304.000. "O Estado está mantendo a fruição e isso tem afetado diretamente a competitividade do setor frente a outros estados, como consequência o produtor está abandonando a atividade leiteira. O governo precisa entender que não podemos mais perder competitividade para outros estados, a exemplo do que acontece frente a Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. É questão de manter a indústria em funcionamento", defende o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

Na reunião de quarta-feira, que ocorreu no formato híbrido (presencial e virtual), o deputado Zé Nunes salientou que a realização da audiência é muito significativa para o setor leiteiro. "Reforço esse pedido para que o governador atenda esse setor e que possamos conversar definitivamente sobre essa questão que é muito séria e impacta muitos municípios do nosso Estado", destacou.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/298309/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-remarcada-para-27-de-abril-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

Eventos > Sindilat

RS: audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é remarcada para 27 de abril, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo canal da Alrs.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor lácteo. "Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais", destaca. Segundo ele, 60% do leite produzido no RS precisa ser escoado, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a pólos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, destaca a importância da realização de uma audiência pública, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: RS Agora

Link: <https://www.rsagora.com.br/com-aumento-de-custos-e-estiagem-preco-do-leite-longa-vida-cresce-14-na-regiao-central-do-rs/>

Página: Economia

Data: 13/04/2022

Com aumento de custos e estiagem, preço do leite longa vida cresce 14% na Região Central do RS

Um dos principais itens na lista de compra dos brasileiros, o leite apresenta aumento de preço expressivo na região metropolitana de Porto Alegre. No acumulado de 12 meses, fechados em março, o valor do leite longa vida avançou 20,47%, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somente em março, o produto apresentou crescimento mensal de 14,06% no valor.

O item foi responsável pelo maior impacto dentro do grupo de Alimentação e Bebidas no mês, segundo a unidade do IBGE no Rio Grande do Sul. Em ambos os recortes, o percentual está acima do índice geral do IPCA. Pressão do preço dos insumos nos custos de produção e efeitos da estiagem estão entre os principais fatores que explicam esse movimento, segundo especialistas.

Consequentemente, a alta no preço do leite acaba respingando em produtos que têm esse item como base. Dentro do IPCA, leites e derivados apresentaram alta de 12,66% em 12 meses. Esse segmento também teve variação mensal mais expressiva em março deste ano (veja mais abaixo).

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirma que existia uma defasagem nos preços desde o último trimestre de 2021. O aumento expressivo nos valores em março deste ano ocorre diante do repasse do repasse ao consumidor e dos efeitos da falta de chuva, que castigou a agropecuária gaúcha nos últimos meses, segundo o dirigente.



Imagem Ilustrativa

— Isso é efetivamente resultado do aumento dos insumos e da própria estiagem, porque houve também uma redução na produção. Aí entra aquela questão de oferta e procura, porque tem essa produção menor por causa da estiagem — explica Palharini.

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e integrante do Conseleite, entidade que representa o setor, também destaca a questão da procura pelo produto. Zanetti afirma que março tradicionalmente costuma registrar mais busca pelo leite. Esse fato, somado à produção afetada pela chuva insuficiente, eleva o preço do alimento, segundo o executivo:

— O mês de março tem a volta às aulas, que dá uma regularidade maior ao mercado e aumenta a procura e o consumo de lácteos. Outro fator é que está faltando leite no mundo inteiro, o que causa tendência de alta nos produtos lácteos.

Zanetti destaca que o aumento de preços não significa que os produtores estejam ganhando mais, mas sim uma recuperação após períodos de prejuízo.

Preço não deve cair

Olhando apenas a variação acumulada de 12 meses e do mês de março na Região Metropolitana, o leite perde em volume percentual para itens como cenoura, alface e tomate. No entanto, o leite é um dos itens principais da alimentação dentro dos lares, principalmente dos que contam com crianças no grupo familiar.

O secretário-executivo do Sindilat-RS afirma que a indústria tenta balancear o repasse ao consumidor com um valor que cubra os gastos de produção e mantenha o produto acessível. Para os próximos meses, Palharini estima uma possível estabilização nos preços:

— A gente acredita que o preço dos derivados, com esse aumento, deverá se manter. Até porque em maio e junho começa a safra. Se não vier uma geada antes do tempo, acredito que a gente consegue manter os custos sem ter esse repasse maior ao consumidor. Até porque a

gente sabe que o poder aquisitivo do consumidor está muito baixo.

O vice-presidente da Fetag-RS e integrante do Conseleite, Eugênio Zanetti, também não acredita em um recuo nos preços do leite nos próximos meses. A tendência é de estabilização ou de aumento para manter condições aos produtores diante dos aumentos de custos, segundo o dirigente.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/314591-sindilat-rs-audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-remarcada-para-27-de-abril.html#.Ylf-pujMLIU>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

SINDILAT/RS: Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é remarcada para 27 de abril

Publicado em 13/04/2022 14:54

40 exibições

A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo canal da ALRS.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor lácteo. “Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais”, destaca. Segundo ele, 60% do leite produzido no RS precisa ser escoado, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a pólos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, destaca a importância da realização de uma audiência pública, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-remarcada-para-27-de-abril-39775>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

13 de abril de 2022

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é remarcada para 27 de abril

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Sindilat-RS | Foto de capa: Imagem de Alexas, Fotos por Pixabay

Setor lácteo - A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril.

Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo canal da ALRS.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor lácteo. “Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais”, destaca. Segundo ele, 60% do leite produzido no RS precisa ser escoado, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a pólos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, destaca a importância da realização de uma audiência pública, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: Bom Dia Rio Grande

Link: <https://globoplay.globo.com/v/10478808/>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022



Veículo: Jornal do Almoço

Link: <https://globoplay.globo.com/v/10480407/>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022



Veículo: Paulo Marques Notícias

Link: <https://www.paulomarquesnoticias.com.br/noticia,42531,Com-aumento-de-custos-e-estiagem-preco-do-leite-longa-vida-cresce-14-na-Regiao-Metropolitana-em-marco>

Página: Giro de Notícias

Data: 13/04/2022

13/04/2022 | 06:46 | Geral

Com aumento de custos e estiagem, preço do leite longa vida cresce 14% na Região Metropolitana em março

No acumulado de 12 meses, valor do produto avançou 20,47%

Tweetar

Curtir 11

Recomendar



Reprodução internet

Um dos principais itens na lista de compra dos brasileiros, o leite apresenta aumento de preço expressivo na região metropolitana de Porto Alegre. No acumulado de 12 meses, fechados em março, o valor do leite longa vida avançou 20,47%, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somente em março, o produto apresentou crescimento mensal de 14,06% no valor.

O item foi responsável pelo maior impacto dentro do grupo de Alimentação e Bebidas no mês, segundo a unidade do IBGE no Rio Grande do Sul. Em ambos os recortes, o percentual está acima do índice geral do IPCA. Pressão do preço dos insumos nos custos de produção e efeitos da estiagem estão entre os principais fatores que explicam esse movimento, segundo especialistas.

Consequentemente, a alta no preço do leite acaba respingando em produtos que têm esse item como base. Dentro do IPCA, leites e derivados apresentaram alta de 12,66% em 12 meses. Esse segmento também teve variação mensal mais expressiva em março deste ano (veja mais abaixo).

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirma que existia uma defasagem nos preços desde o último trimestre de 2021. O aumento expressivo nos valores em março deste ano ocorre diante do represamento do repasse ao consumidor e dos efeitos da falta de chuva, que castigou a agropecuária gaúcha nos últimos meses, segundo o dirigente.

— Isso é efetivamente resultado do aumento dos insumos e da própria estiagem, porque houve também uma redução na produção. Aí entra aquela questão de oferta e procura, porque tem essa produção menor por causa da estiagem — explica Palharini.

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e integrante do Conseleite, entidade que representa o setor, também destaca a questão da procura pelo produto. Zanetti afirma que março tradicionalmente costuma registrar mais busca pelo leite. Esse fato, somado à produção afetada pela chuva insuficiente, eleva o preço do alimento, segundo o executivo:

— O mês de março tem a volta às aulas, que dá uma regularidade maior ao mercado e aumenta a procura e o consumo de lácteos. Outro fator é que está faltando leite no mundo inteiro, o que causa tendência de alta nos produtos lácteos.

Zanetti destaca que o aumento de preços não significa que os produtores estejam ganhando mais, mas sim uma recuperação após períodos de prejuízo.

Preço não deve cair

Olhando apenas a variação acumulada de 12 meses e do mês de março na Região Metropolitana, o leite perde em volume percentual para itens como cenoura, alface e tomate. No entanto, o leite é um dos itens principais da alimentação dentro dos lares, principalmente dos que contam com crianças no grupo familiar.

O secretário-executivo do Sindilat-RS afirma que a indústria tenta balancear o repasse ao consumidor com um valor que cubra os gastos de produção e mantenha o produto acessível. Para os próximos meses, Palharini estima uma possível estabilização nos preços:

— A gente acredita que o preço dos derivados, com esse aumento, deverá se manter. Até porque em maio e junho começa a safra. Se não vier uma geada antes do tempo, acredito que a gente consegue manter os custos sem ter esse repasse maior ao consumidor. Até porque a gente sabe que o poder aquisitivo do consumidor está muito baixo.

O vice-presidente da Fetag-RS e integrante do Conseleite, Eugênio Zanetti, também não acredita em um recuo nos preços do leite nos próximos meses. A tendência é de estabilização ou de aumento para manter condições aos produtores diante dos aumentos de custos, segundo o dirigente.

Fonte: GZH

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-audiencia-publica-sobre-competitividade-no-setor-lacteo-tem-nova-data-229716/>

Página: Giro de Notícias

Data: 14/04/2022



A audiência pública que debaterá a **perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data**: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa **tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF)**. A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo canal da ALRS.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à **competitividade do setor lácteo**. “Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais”, destaca. Segundo ele, **60% do leite produzido no RS precisa ser escoado**, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a polos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, **destaca a importância da realização de uma audiência pública**, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

As informações são da Assessoria de Imprensa, adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Rádio Uirapuru

Link: <https://rduirapuru.com.br/estiagem-e-alto-custo-dos-insumos-sao-os-principais-fatores-para-o-aumento-no-preco-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 15/04/2022

Estiagem e alto custo dos insumos são os principais fatores para o aumento no preço do leite

Em alguns supermercados de Passo Fundo a embalagem de 1 litro de leite integral chega a custar mais de R\$ 4,40



COMENTÁRIOS ↓

Publicado em: 15/04/2022



O leite é um item básico na mesa dos brasileiros. E nos últimos dias quem tem ido ao supermercado tem se assustado com o preço do produto. A embalagem de 1 litro de leite integral chega a custar mais de R\$ 4,40 em alguns supermercados de Passo Fundo.

Conforme o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, o aumento se dá por diversos fatores. De setembro de 2021 pra cá, o setor lácteo tem sofrido com o aumento, que Palharini classifica como absurdo, dos insumos. As embalagens ficaram duas vezes mais caras. O farelo de soja, insumo básico na alimentação das vacas, também aumentou o preço. E a estiagem que castigou o estado, são as principais causas do aumento do leite na mesa do consumidor.

O secretário-executivo relatou que muitos produtores abandonaram o setor pelo momento, nunca antes visto, no custo da produção do leite.

Conforme Palharini, no ano passado, o consumo se estabilizou devido ao Auxílio Emergencial, que deu renda há quem não podia consumir. Sem esse benefício, muitas pessoas deixaram de comprar esse e outros produtos mínimos da cesta básica e o consumo diminuiu.

Para Palharini, o ano será difícil tanto para a linha da produção, que sofre com os aumentos e tem pouca rentabilidade, como para o consumidor final que vê esses custos pesarem no bolso.

Veículo: Ciência do Leite

Link: <https://cienciadoleite.com.br/noticia/5254/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-remarcada-para-27-de-abril>

Página: Notícias

Data: 18/04/2022

18/04/2022 às 17h35min - Atualizada em 18/04/2022 às 17h35min

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é remarcada para 27 de abril

8 Views

Comentar

Facebook

WhatsApp

Twitter

+ Mais...



Notícias de Leite: A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo **canal da Alrs**.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor lácteo. "Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação

mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais", destaca. Segundo ele, 60% do leite produzido no RS precisa ser escoado, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a polos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, destaca a importância da realização de uma audiência pública, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/298426/camara-setorial-do-leite-e-derivados-retoma-atividades-em-2022-diz-seapdr>

Página: Notícias

Data: 19/04/2022

Terça-feira, 19 de abril de 2022 - 14h13m

Eventos > Seapdr

RS: Câmara Setorial do Leite e Derivados retoma atividades em 2022, diz Seapdr

Porto Alegre/RS

Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades nesta terça-feira (19), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador. Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já

existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

"É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul", destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.

Imagens



Foto: Fernando Dias / Seapdr

Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.

"Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual", explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas propriedades positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. "O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso", complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. "O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes", exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação se tornou uma questão gerencial das propriedades. "Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome", finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Bannrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piã, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, Sebrae, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr)

Veículo: AgroLink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/rs--camara-setorial-do-leite-e-derivados-retoma-atividades-em-2022_464770.html

Página: Notícias

Data: 19/04/2022



Imagem: Divulgação

PECUÁRIA

RS: Câmara Setorial do Leite e Derivados retoma atividades em 2022

Reunião debateu ações de fomento ao consumo do leite

Por: SEC AGRICULTURA RS

Publicado em 19/04/2022 às 14:02h.



Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades nesta terça-feira (19/04), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador. Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

“É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul”, destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.

Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.

“Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual”, explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas propriedades positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. “O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso”, complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. “O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes”, exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação tornou-se uma questão gerencial das propriedades. “Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome”, finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Banrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piá, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, Sebrae, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/314938-camara-setorial-do-leite-e-derivados-retoma-atividades-em-2022-no-rio-grande-do-sul.html#.Yl_udNrMLIU

Página: Notícias

Data: 19/04/2022

Câmara Setorial do Leite e Derivados retoma atividades em 2022 no Rio Grande do Sul

Publicado em 19/04/2022 15:53

34 exibições



Ouvir texto ▶

0:00

Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades nesta terça-feira (19/04), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador. Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

“É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul”, destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.

Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.

“Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual”, explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas propriedades positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. “O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso”, complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. “O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes”, exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação se tornou uma questão gerencial das propriedades. “Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome”, finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Banrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piá, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, Sebrae, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/rs-camara-setorial-do-leite-e-derivados-retoma-atividades-em-2022-39840>

Página: Notícias

Data: 19/04/2022



Imagem de Wolfgang Ehrecke por Pixabay

19 de abril de 2022

RS - Câmara Setorial do Leite e Derivados retoma atividades em 2022

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Secretaria da agricultura , pecuária e desenvolvimento rural /RS | Foto de capa: Imagem de Wolfgang Ehrecke por Pixabay

Setorial do leite e derivados - Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades nesta terça-feira (19/04), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador.

Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

“É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul”, destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.

Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.

“Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual”, explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas propriedades

positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. "O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso", complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. "O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes", exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação se tornou uma questão gerencial das propriedades. "Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome", finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Banrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piá, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, SEBRAE, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Portal do Agronegócio

Link: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/agroindustria/laticinios/noticias/audiencia-publica-sobre-a-competitividade-no-setor-lacteo-e-remarcada-para-27-de-abril>

Página: Notícias

Data: 19/04/2022

LATICÍNIOS

Audiência pública sobre a competitividade no setor lácteo é remarcada para 27 de abril

A audiência pública que debaterá a perda de competitividade do setor lácteo gaúcho tem nova data: 27 de abril. Aprovada pelas Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, visa tratar da carga tributária desigual vivida pelo segmento e agravada com a implementação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF).



Publicado em: 19/04/2022 às 09:00hs



A audiência ocorrerá a partir das 10h, no 3º andar da Assembleia Legislativa, e terá transmissão ao vivo pelo canal da ALRS.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, defende que medidas sejam tomadas pelo governo para que o RS deixe de ficar atrás de outros estados no que diz respeito à competitividade do setor lácteo. "Temos batido nessa tecla há anos e o governo ainda não tomou nenhuma medida efetiva para que essa situação mude. Enquanto isso, temos visto produtores abandonarem a atividade, e o RS perder competitividade em relação a estados como Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais", destaca. Segundo ele, 60% do leite produzido no RS precisa ser escoado, sendo assim, é preciso que não somente se expanda a competitividade em solo gaúcho, mas que se viabilize vendas junto a pólos consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Agricultura, deputado Adolfo Brito, destaca a importância da realização de uma audiência pública, para que se amplie o debate, e reforça, ainda, que a Comissão é o ambiente para unir forças e se trabalhar em conjunto com as principais lideranças do setor. Neste sentido, é aguardada uma agenda com o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior, para que seja possível compor um melhor cenário ao setor produtivo do leite em função das recentes alterações tributárias.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Secretaria da Agricultura

Link: <https://www.agricultura.rs.gov.br/camara-setorial-do-leite-e-derivados-retoma-atividades>

Página: Notícias

Data: 19/04/2022

Câmara Setorial do Leite e Derivados retoma atividades em 2022

Publicação: 19/04/2022 às 12h46min



Reunião debateu ações de fomento ao consumo do leite - Foto: Fernando Dias

POR ELAINE PINTO

Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades nesta terça-feira (19/04), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador. Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

“É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul”, destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.



Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.

“Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual”, explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas propriedades positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. “O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso”, complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. “O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes”, exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação se tornou uma questão gerencial das propriedades. “Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome”, finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Banrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piá, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, Sebrae, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

Veículo: O Presente Rural

Link: <https://opresenterural.com.br/camara-setorial-do-leite-e-derivados-retoma-atividades-em-2022/>

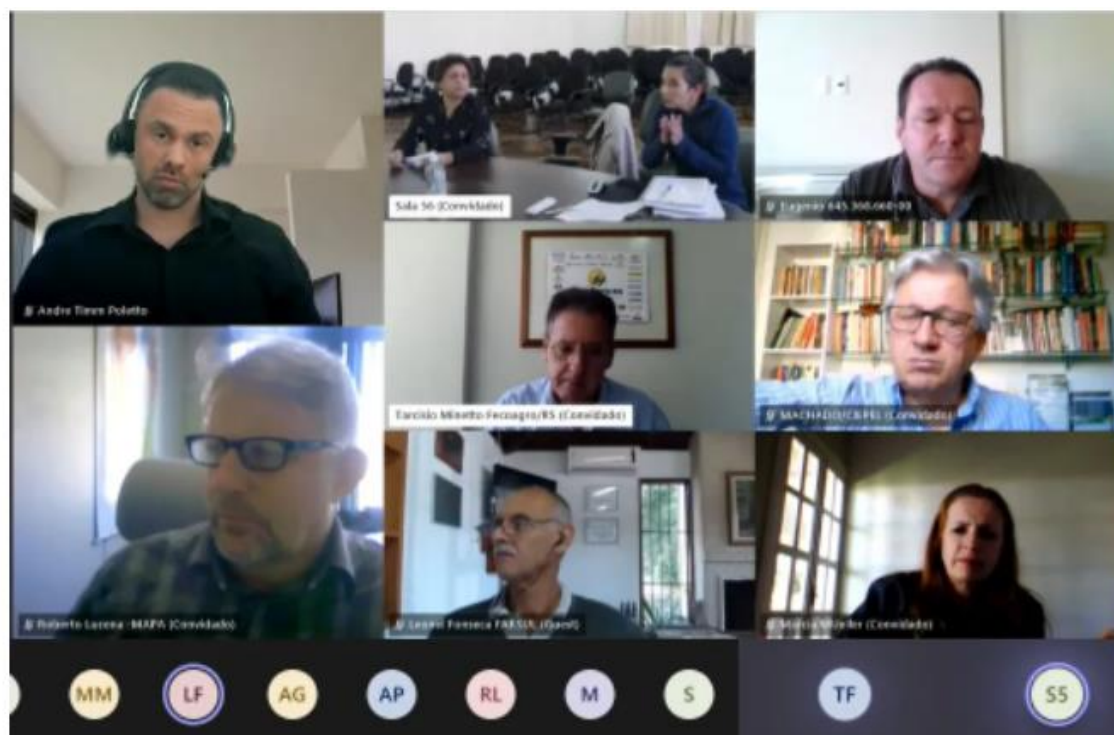
Página: Notícias

Data: 20/04/2022

Câmara Setorial do Leite e Derivados retoma atividades em 2022

Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Publicado em 3 semanas atrás em 20 de abril de 2022



Fotos: Fernando Dias

Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades na terça-feira (19), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador. Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

“É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul”, destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.

Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.



“Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual”, explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas

propriedades positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. “O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso”, complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. “O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes”, exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação tornou-se uma questão gerencial das propriedades. “Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome”, finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Banrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piá, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, Sebrae, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/camara-sectorial-de-leche-y-derivados-retoma-actividades-en-2022/>

Página: Notícias

Data: 20/04/2022

Rio Grande do Sul | ABR 20, 2022

AGRICULTURA | CÂMARA SETORIAL DO LEITE E DERIVADOS RETOMA ATIVIDADES EM 2022

Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades nesta terça-feira (19/04).



REUNIÃO DEBATEU AÇÕES DE FOMENTO AO CONSUMO DO LEITE - FOTO: FERNANDO DIAS

Publicado por: Cloe Desirée Juárez

Fuente: Agricultura RS

Autor: ELAINE PINTO

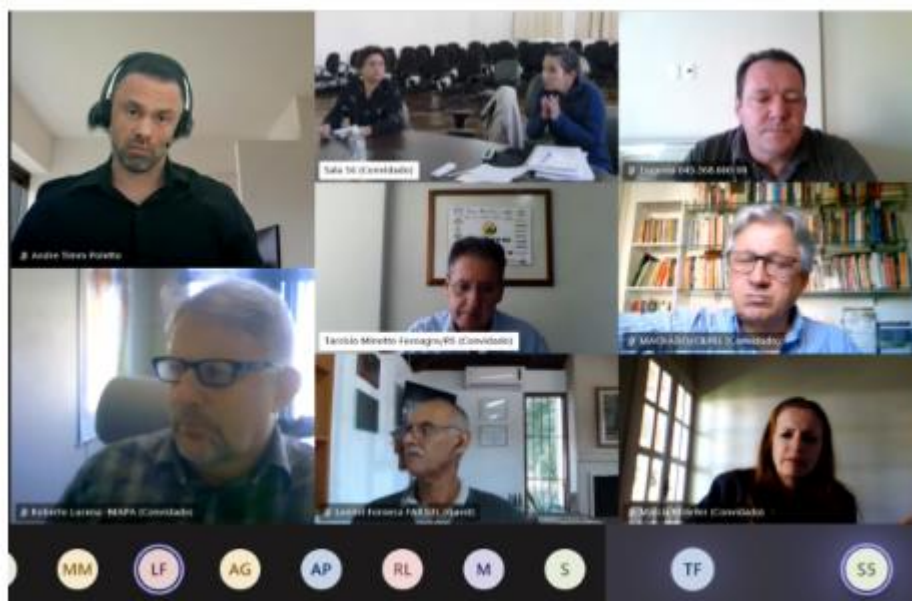
Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades nesta terça-feira (19/04), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador. Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

“É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul”, destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.



Esta é a primeira reunião da Câmara Setorial realizada em 2022 – Foto: Reprodução

Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.

"Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual", explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas propriedades positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. "O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso", complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. "O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes", exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação se tornou uma questão gerencial das propriedades. "Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome", finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Banrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piá, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, Sebrae, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

Veículo: Jornal NH

Link: <https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2022/04/21/leite-de-caixinha-acumula-aumento-de-ate-70--no-ano.html>

Página: Notícias

Data: 21/04/2022

Leite de caixinha acumula aumento de até 70% no ano

Em janeiro, litro podia ser encontrado a R\$ 2,69 nos mercados da região; nesta quarta-feira (20), produto já custava R\$ 4,59

Não é somente a carne ou a cenoura que andam deixando a conta do supermercado mais alta. O litro do leite longa vida, o popular leite de caixinha, também disparou nas últimas semanas. Até o fim de março, era possível encontrar o produto a menos de R\$ 4,00; agora, está entre R\$ 4,10 e R\$ 4,30, podendo ser mais caro conforme marca e local.

No acumulado do ano, o contraste é ainda maior, levando em conta que até janeiro dava para achar a caixinha a R\$ 2,69.



Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, entre o final de março e início de abril, o aumento foi de 10% a 15%.

A reportagem visitou três supermercados na manhã de quarta-feira (20) e observou que os preços variavam entre R\$ 3,94 e R\$ 4,59, sendo que o menor valor era oferecido em apenas um estabelecimento, para um único tipo de leite.

Nos mercados menores, que ficam nos bairros, o leite de caixinha já passa dos R\$ 5,00 a unidade.

Margem de venda

O comerciante Marcos Roberto Przygodnski Nunes, 48 anos, tem uma padaria no bairro Rincão e foi até um atacado fazer compras. Entre os itens, uma caixa com 12 litros de leite, ao preço de R\$ 4,19. "Faz umas duas semanas que o preço está se mantendo, porque antes subia quase todo o dia", comenta.

Por conta dos aumentos, ele até diminuiu a margem de venda do produto em sua padaria.

"Porque eu sei que fica muito caro para o pessoal", disse. Ele lembra que no início do ano o valor do litro ficava próximo dos três reais.

Conforme encartes consultados pela reportagem, em 7 de janeiro o litro podia ser encontrado a R\$ 2,69, em 4 de fevereiro por R\$

3,09 e em 4 de março, por R\$ 2,99. De R\$ 2,69 até o preço de R\$ 4,59, encontrado nesta quarta, o aumento é de 71%.

Acumulado

Conforme Palharini, o setor acumulava defasagem desde o segundo semestre de 2021. Houve alta no milho e na soja, que integram a ração dos animais, assim como reajuste nos medicamentos e nas embalagens.

"Além disso, tivemos uma estiagem de dezembro até o começo de março, o que acabou afetando a produção. Então a partir da segunda quinzena de março tivemos que repassar os valores", resume. O representante do Sindilat informa que o preço médio ao produtor no Rio Grande do Sul hoje está entre R\$ 2,40 e R\$ 2,70.

Cesta básica registra alta neste trimestre

Pela pesquisa feita pelo Procon de São Leopoldo, a cesta básica de menor valor teve custo de R\$ 669,40 em abril, o que representou um aumento de 0,69% em comparação com o mês de março. O levantamento foi realizado pelas fiscais Cibeli Prado e Patrícia Ferreira na segunda semana de abril em supermercados do Município.

O sabão em pó, o extrato de tomate e o tomate apresentaram os maiores aumentos - 48%, 42% e 39%. Por outro lado, houve redução no valor da água sanitária, -50%, creme dental, -25%, e ovos, -19%. "A escolha por produtos com preços menores pode trazer alguma economia para os consumidores", pondera a diretora do Procon-SL, Neusa Azevedo, via assessoria de comunicação.

Pesquisas são ferramentas de comparação e de orientações. E como há variação de preços às vezes em curto espaço de tempo de determinados produtos, é importante que o consumidor compare.

Tendência é de ficar com preço estável agora

O presidente da Cooperativa Piá, Jéferson Smaniotto, salienta que a diminuição na oferta do leite culminou com a alta dos preços. A cooperativa atende 105 municípios, incluindo os produtores dos vales do Paranhana, Caí e Sinos. Na sua avaliação, o valor do litro deve se manter estável a partir de agora. "O preço está em um patamar equilibrado com o custo de produção. Mas sabemos que por outro lado também falta o poder aquisitivo das pessoas", pondera.

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou alta de 3,41% no mês passado no leite longa vida, a maior para o mês desde 2015. Já o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apurou com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos que o leite integral subiu em 16 capitais no mês passado.

Derivados

As maiores altas aconteceram em Belo Horizonte (13,09%) e Porto Alegre (9,84%). O órgão também constatou que o aumento nos custos da produção de leite, a diminuição nos estoques de derivados lácteos e a competição por matéria-prima entre as indústrias sustentaram a elevação nas cotações do leite UHT.

Além do leite, o queijo também anda pesando no bolso do consumidor, como lembra Palharini. Isso porque países vizinhos que vendem para o Brasil, como Argentina e Uruguai, também foram afetados pela estiagem.

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) foi procurada para comentar sobre a variação dos preços, mas a Cesta Agas, que fazia levantamento dos preços praticados, foi suspensa durante a pandemia.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com.br/camara-setorial-do-leite-e-derivados-retoma-atividades-em-2022/>

Página: Notícias

Data: 21/04/2022

Rio Grande do Sul | ABR 21, 2022

CONSUMO | CÂMARA SETORIAL DO LEITE E DERIVADOS RETOMA ATIVIDADES EM 2022

Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.



Publicado por: Cloe Desirée Juarez

Fuente: O Presente Rural

Com sua última reunião realizada em dezembro de 2020, a Câmara Setorial do Leite e Derivados retomou suas atividades na terça-feira (19), com a condução do vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ao posto de coordenador. Na pauta de discussão, elaboração de ações de marketing e promoção do leite gaúcho e seus derivados, além do cenário de certificação de propriedades como livres de brucelose e tuberculose.

Marketing de fomento ao consumo de leite

Em pauta proposta pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Câmara Setorial deve compor um grupo de trabalho que elabore um planejamento de marketing e promoção do consumo do leite gaúcho e seus derivados. Uma reunião foi agendada para ocorrer no dia 20, à tarde, durante a Expoleite/Fenasul, com o objetivo de apresentar ações já existentes de incentivo ao consumo do leite e detalhes sobre a Instrução Normativa 75 do Ministério da Saúde, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados e entra em vigor a partir de 1º de outubro deste ano.

“É importante que tenhamos um grupo de pessoas, apontadas pelas entidades que participam da Câmara Setorial, que possam elaborar um projeto para sensibilizar a população para o fomento no consumo de produtos lácteos, focando na saudabilidade do leite do Rio Grande do Sul”, destacou Rodrigo Rizzo, assessor especial do secretário da Agricultura, Domingos Velho Lopes.

Nessa reunião, a extensionista da Emater/RS-Ascar Mara Helena Saalfeld apresentará livro elaborado por ela sobre a origem do leite, voltado para o público infantil, cujo lançamento será feito na Expoleite/Fenasul. O livro já está em impressão e será utilizado pela Emater em seus escritórios regionais. Já o pesquisador Rogério Dereti, da Embrapa, falará sobre o Projeto Leite Seguro, que tem como objetivo gerar soluções para maximizar a segurança, qualidade e integridade do leite e derivados no Sul do Brasil.

Tuberculose e brucelose

A coordenadora do Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Groff, abordou alguns fatores associados ao acesso dos produtores ao programa, dando destaque à certificação da propriedade como livre de brucelose e tuberculose, feita de forma voluntária.



“Somos um dos estados que mais certifica, mas temos condição de evoluir mais. Precisamos desmistificar a ideia de que a certificação é um processo caro e difícil. A certificação exige dois testes, com intervalos de seis a 12 meses entre eles, então não envolve um custo maior para propriedades que já fazem o teste anual”, explicou. De acordo com os inquéritos epidemiológicos do programa, a prevalência de tuberculose no rebanho do Rio Grande do Sul é de 0,8%, com apenas 2,8% nas propriedades positivadas. Já os casos de brucelose representam 0,22%.

Outro ponto importante é o diferencial do Rio Grande do Sul frente aos demais estados produtores, por contar com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O Fundo paga 75% da indenização por abate sanitário, sendo os 25% restantes de responsabilidade do Ministério da Agricultura. “O Fundesa é muito ágil na liberação do recurso para indenização. Desde 2008, todas as inspetorias da Seapdr orientam o produtor a acessar esse recurso”, complementou Ana.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, destacou o papel importante do setor produtivo no estímulo para que cada vez mais produtores busquem a certificação de suas propriedades como livres de tuberculose e brucelose. "O setor agroindustrial é o indutor da adesão ao programa pelo produtor, oferecendo orientação e estímulo, inclusive financeiro, para a certificação. São visíveis as empresas que trabalham de forma efetiva, como o sistema cooperativista, que vem trabalhando de forma intensiva a questão dos testes", exemplificou.

Para Allan Tormen, produtor rural e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), a certificação tornou-se uma questão gerencial das propriedades. "Uma vaca doente não pode vender leite: a sanidade é uma questão gerencial. A certificação é um caminho sem volta, trata-se da saúde dos animais e da nossa saúde também, de quem trabalha e quem consome", finalizou.

Como encaminhamento, o assunto da certificação das propriedades como livres de brucelose e tuberculose será tratado na próxima reunião da Câmara Setorial, trazendo exemplos positivos do setor produtivo.

Participaram da reunião as seguintes entidades: Banrisul, Comissão das Indústrias Fabricantes de Equipamentos para a Pecuária do Leite do Simers (Ciepel/Simers), Conseleite/RS, Cooperativa Piá, Emater/RS-Ascar, Embrapa, Farsul, Fecoagro, Fetag-RS, Fundesa, gabinete do deputado estadual Zé Nunes, Ministério da Agricultura, Sebrae, Secretaria da Fazenda, Sindicato Rural de Venâncio Aires e Sindilat.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/setor-l%C3%A1cteo-busca-consenso-sobre-pre%C3%A7o-de-refer%C3%A2ncia-no-rs-1.811023>

Página: Rural

Data: 24/04/2022

Setor lácteo busca consenso sobre preço de referência no RS

Nova base de custos pode pôr fim ao impasse sobre o preço de referência

24/04/2022 | 21:40
Correio do Povo



| Foto: Fernando Dias / Governo RS / CP Memória

O impasse em torno do preço de referência do leite pago aos produtores gaúchos pode estar próximo do fim. Nesta terça-feira, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) se reúne para discutir a nova base de custos proposta para o cálculo mensal. A mudança era reivindicada desde o final do ano passado pelas entidades representativas da agricultura familiar, sob o argumento de que a metodologia usada é desfavorável ao produtor.

O último preço de referência informado pelo Conseleite-RS foi o valor projetado para outubro de 2021, de R\$ 1,6463 por litro. O indicador ainda é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas sua divulgação, desde novembro, está restrita aos integrantes do conselho. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a expectativa é que, se houver consenso, os dados voltem a ser informados publicamente a partir desta terça. "O valor deve ficar muito próximo ao que foi divulgado em Santa Catarina", disse. No último dia 22, o Conseleite-SC estabeleceu o valor de R\$ 2,1117 por litro como referência para abril.

Na quarta-feira, o setor também participará de audiência pública na Assembleia Legislativa (ALRS). A principal queixa da indústria é a introdução do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na sistemática de créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, para aproveitar 100% do incentivo fiscal, as empresas beneficiadas devem comprar insumos apenas de fornecedores do RS. Segundo Palharini, a mudança impacta, por exemplo, indústrias de leite UTH e leite condensado, que são dependentes de embalagens longa vida fabricadas apenas em outros estados.

Veículo: Agora Já

Link: <https://www.agoraja.net/setor-lacteo-busca-consenso-sobre-preco-de-referencia-no-rs/>

Página: Rural

Data: 24/04/2022

Setor lácteo busca consenso sobre preço de referência no RS

Nova base de custos pode pôr fim ao impasse sobre o preço de referência



Foto: Fernando Dias / Governo RS

🕒 24 de abril de 2022

O impasse em torno do preço de referência do leite pago aos produtores gaúchos pode estar próximo do fim. Nesta terça-feira, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) se reúne para discutir a nova base de custos proposta para o cálculo mensal. A mudança era reivindicada desde o final do ano passado pelas entidades representativas da agricultura familiar, sob o argumento de que a metodologia usada é desfavorável ao produtor.

O último preço de referência informado pelo Conseleite-RS foi o valor projetado para outubro de 2021, de R\$ 1,6463 por litro. O indicador ainda é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas sua divulgação, desde novembro, está restrita aos integrantes do conselho. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a expectativa é que, se houver consenso, os dados voltem a ser informados publicamente a partir desta terça. "O valor deve ficar muito próximo ao que foi divulgado em Santa Catarina", disse. No último dia 22, o Conseleite-SC estabeleceu o valor de R\$ 2,1117 por litro como referência para abril.

Na quarta-feira, o setor também participará de audiência pública na Assembleia Legislativa (ALRS). A principal queixa da indústria é a introdução do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na sistemática de créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, para aproveitar 100% do incentivo fiscal, as empresas beneficiadas devem comprar insumos apenas de fornecedores do RS. Segundo Palharini, a mudança impacta, por exemplo, indústrias de leite UTH e leite condensado, que são dependentes de embalagens longa vida fabricadas apenas em outros estados.

**Fonte: Correio do Povo*

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/setor-lacteo-busca-consenso-sobre-preco-de-referencia-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 25/04/2022

Rio Grande do Sul | ABR 25, 2022

AGRONEGOCIO | SETOR LÁCTEO BUSCA CONSENSO SOBRE PREÇO DE REFERÊNCIA NO RS

Nova base de custos pode pôr fim ao impasse sobre o preço de referência.

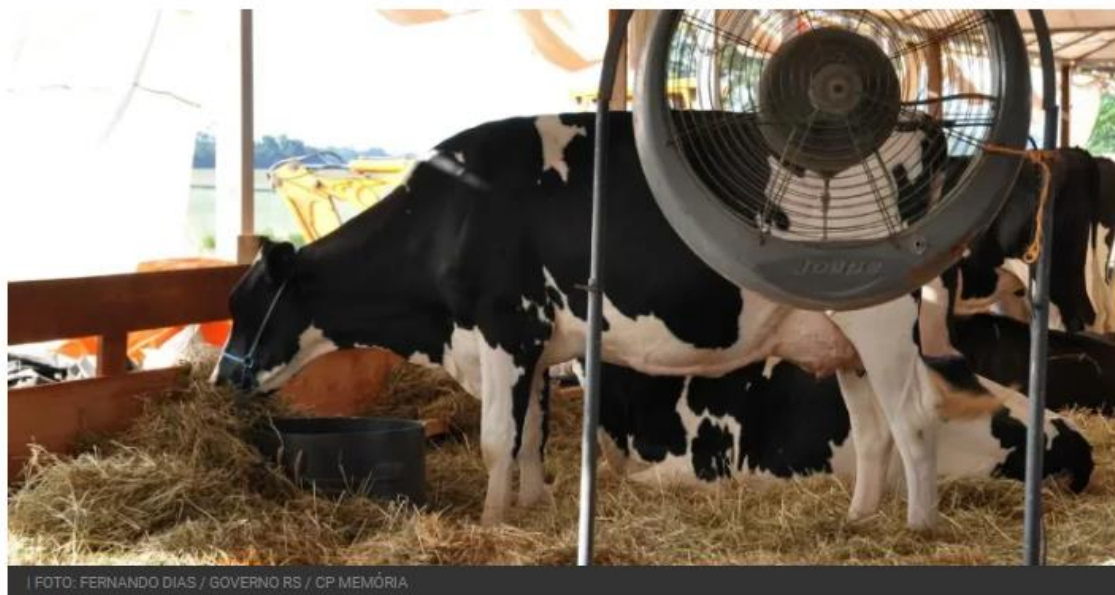


FOTO: FERNANDO DIAS / GOVERNO RS / CP MEMÓRIA

Publicado por: Cloe Desirée Juárez

Fuente: Correio do Povo

O impasse em torno do preço de referência do leite pago aos produtores gaúchos pode estar próximo do fim. Nesta terça-feira, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) se reúne para discutir a nova base de custos proposta para o cálculo mensal. A mudança era reivindicada desde o final do ano passado pelas entidades representativas da agricultura familiar, sob o argumento de que a metodologia usada é desfavorável ao produtor.

O último preço de referência informado pelo Conseleite-RS foi o valor projetado para outubro de 2021, de R\$ 1,6463 por litro. O indicador ainda é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas sua divulgação, desde novembro, está restrita aos integrantes do conselho. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a expectativa é que, se houver consenso, os dados voltem a ser informados publicamente a partir desta terça. “O valor deve ficar muito próximo ao que foi divulgado em Santa Catarina”, disse. No último dia 22, o Conseleite-SC estabeleceu o valor de R\$ 2,1117 por litro como referência para abril.

Na quarta-feira, o setor também participará de audiência pública na Assembleia Legislativa (ALRS). A principal queixa da indústria é a introdução do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na sistemática de créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, para aproveitar 100% do incentivo fiscal, as empresas beneficiadas devem comprar insumos apenas de fornecedores do RS. Segundo Palharini, a mudança impacta, por exemplo, indústrias de leite UTH e leite condensado, que são dependentes de embalagens longa vida fabricadas apenas em outros estados.

Veículo: VMB

Link: <https://www.vmbnet.com.br/noticias/rural/setor-lacteo-busca-consenso-sobre-preco-de-referencia-no-rs#:~:text=Setor%20l%C3%A1cteo%20busca%20consenso%20sobre%20pre%C3%A7o%20de%20refer%C3%A2ncia,aos%20produtores%20ga%C3%BAchos%20pode%20estar%20pr%C3%B3ximo%20do%20fim.>

Página: Notícias

Data: 25/04/2022

Setor lácteo busca consenso sobre preço de referência no RS

25/04/2022

O impasse em torno do preço de referência do leite pago aos produtores gaúchos pode estar próximo do fim. Nesta terça-feira, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) se reúne para discutir a nova base de custos proposta para o cálculo mensal. A mudança era reivindicada desde o final do ano passado pelas entidades representativas da agricultura familiar, sob o argumento de que a metodologia usada é desfavorável ao produtor.

O último preço de referência informado pelo Conseleite-RS foi o valor projetado para outubro de 2021, de R\$ 1,6463 por litro. O indicador ainda é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas sua divulgação, desde novembro, está restrita aos integrantes do conselho. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a expectativa é que, se houver consenso, os dados voltem a ser informados publicamente a partir desta terça. "O valor deve ficar muito próximo ao que foi divulgado em Santa Catarina", disse. No último dia 22, o Conseleite-SC estabeleceu o valor de R\$ 2,1117 por litro como referência para abril.

Na quarta-feira, o setor também participará de audiência pública na Assembleia Legislativa (ALRS). A principal queixa da indústria é a introdução do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na sistemática de créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, para aproveitar 100% do incentivo fiscal, as empresas beneficiadas devem comprar insumos apenas de fornecedores do RS. Segundo Palharini, a mudança impacta, por exemplo, indústrias de leite UTH e leite condensado, que são dependentes de embalagens longa vida fabricadas apenas em outros estados.

Com informações: correiodopovo.com.br

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-busca-consenso-sobre-preco-de-referencia-no-rs-229820/>

Página: Notícias

Data: 26/04/2022



O **impasse em torno do preço de referência do leite** pago aos produtores gaúchos pode estar próximo do fim.

Nesta terça-feira, 26/04, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) se reúne para discutir a **nova base de custos proposta para o cálculo mensal**. A mudança era reivindicada desde o final do ano passado pelas entidades representativas da agricultura familiar, sob o argumento de que a metodologia usada é desfavorável ao produtor.

O último preço de referência informado pelo Conseleite-RS foi o valor projetado para outubro de 2021, de **R\$ 1,6463 por litro**. O indicador ainda é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas sua divulgação, desde novembro, está restrita aos integrantes do conselho.

Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a expectativa é que, se houver consenso, os dados voltem a ser informados publicamente a partir desta terça. "O valor deve ficar muito próximo ao que foi divulgado em Santa Catarina", disse. No último dia 22, o [Conseleite-SC estabeleceu o valor de R\\$ 2,1117 por litro](#) como referência para abril.

Na quarta-feira, o setor também participará de [audiência pública na Assembleia Legislativa \(ALRS\)](#). A principal queixa da indústria é a introdução do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na sistemática de créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, para aproveitar 100% do incentivo fiscal, as empresas beneficiadas devem comprar insumos apenas de fornecedores do RS.

Segundo Palharini, a mudança impacta, por exemplo, [indústrias de leite](#) UTH e leite condensado, que são dependentes de embalagens longa vida fabricadas apenas em outros estados.

As informações são do [Correio do Povo](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Leia também:

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/setor-lacteo-busca-consenso-sobre-preco-de-referencia-no-rs-39898>

Página: Notícias

Data: 26/04/2022



Imagem de Cally Lawson por Pixabay

26 de abril de 2022

Setor lácteo busca consenso sobre preço de referência no RS

COMPARTILHAR



Preço de referência/RS - O impasse em torno do preço de referência do leite pago aos produtores gaúchos pode estar próximo do fim. Nesta terça-feira, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) se reúne para discutir a nova base de custos proposta para o cálculo mensal.

A mudança era reivindicada desde o final do ano passado pelas entidades representativas da agricultura familiar, sob o argumento de que a metodologia usada é desfavorável ao produtor.

O último preço de referência informado pelo Conseleite-RS foi o valor projetado para outubro de 2021, de R\$ 1,6463 por litro. O indicador ainda é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), mas sua divulgação, desde novembro, está restrita aos integrantes do conselho. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a expectativa é que, se houver consenso, os dados voltem a ser informados publicamente a partir desta terça. "O valor deve ficar muito próximo ao que foi divulgado em Santa Catarina", disse. No último dia 22, o Conseleite-SC estabeleceu o valor de R\$ 2,1117 por litro como referência para abril.

Na quarta-feira, o setor também participará de audiência pública na Assembleia Legislativa (ALRS). A principal queixa da indústria é a introdução do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na sistemática de créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, para aproveitar 100% do incentivo fiscal, as empresas beneficiadas devem comprar insumos apenas de fornecedores do RS. Segundo Palharini, a mudança impacta, por exemplo, indústrias de leite UTH e leite condensado, que são dependentes de embalagens longa vida fabricadas apenas em outros estados.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: Assembleia Legislativa

Link:

<https://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/328204/Default.aspx>

Página: Rural

Data: 27/04/2022

COMISSÃO DE ECONOMIA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DO TURISMO

Cadeia Produtiva do Leite quer exclusão da aplicação do FAF no segmento

Vicente Romano MTE 4920 | Agência de Notícias - 14:22 - 27/04/2022 - Foto: Guerreiro



Fator de Ajuste de Fruição (FAF) tira competitividade do setor lácteo, certificam representantes da cadeia produtiva

A Comissão de Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo da Assembleia Legislativa vai solicitar audiência com o Governador do Estado para tratar da aplicação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), do ICMS, nas atividades do segmento lácteo gaúcho.

Zé Nunes afirmou que toda a atividade leiteira sofre com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). "É muito perigoso o que está acontecendo, não podemos correr o risco de enfraquecer o setor que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo", destacou o deputado Zé Nunes. O presidente do Colegiado disse que o setor vive uma "resistência produtiva", onde a população não tem renda para consumir e o custo de produção tem aumentado. "E aí apresentar medidas que restringem a competitividade, só pode resultar no encolhimento da cadeia produtiva", frisou.

Já o deputado Adolfo Brito (PP), presidente da Comissão de Agricultura, lembrou que o assunto foi discutido várias vezes no Colegiado que comanda. Ele enumerou as tentativas, nos últimos meses, de agendar reunião com o governador do Estado para tratar do assunto. "Temos que levar uma proposta para o atual governador e pleitear uma decisão política alternativa e viável para o setor, especialmente para o produtor rural que produz leite no RS", resumiu. Brito ainda focou sua manifestação em outros pontos de agravamento da crise setorial, como a falta de milho e outros fatores de aumento do custo de produção.

Por sua vez o deputado Capitão Macedo (PL), presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Produção de Leite na Agricultura Familiar do RS, afirmou que é preciso resolver o problema. Para ele, faltam políticas públicas que atendam, desde o produtor até a indústria. "O enfraquecimento da indústria e o abandono da atividade pelo produtor de leite são fatores que fazem exigir do estado atitudes imediatas", diagnosticou.

Para a deputada Zilá Breitenbach (PSDB) as secretarias da Fazenda e da Agricultura deveriam discutir a aplicação do Fator de Fruição do ICMS no setor. "Os decretos serviram para criar dificuldades, dificultando ainda mais a participação gaúcho nos mercados consumidores", registrou. Ela citou outros problemas da cadeia produtiva, destacando o abandono da atividade pelo agricultor gaúcho. Zilá cobrou programas de motivação e incentivo para a continuidade do trabalho do produtor de leite. "O leite é distribuidor de renda social e precisa ser valorizado como política pública", definiu.

O presidente do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Guilherme Portella, pediu a exclusão da aplicação do FAF no setor de laticínios. Antes, a entidade apresentou um estudo sobre a perda de competitividade do leite gaúcho frente a outros estados produtores, produzidos pelo Sindicato. "Chegamos à conclusão que efetivamente a nossa competitividade perante os outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal", enfatizou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

O representante da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do RS, Guilherme Dall Bosco garantiu que não há espaço para aplicar o ajuste tarifário em um setor que vem apresentando problemas de competitividade no mercado. "Queremos que o governo seja sensível a nossas reivindicações", acrescentou.

Governo

O diretor do departamento de políticas agrícolas da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Paulo Lipp, atestou que a Secretaria de Agricultura mantém diálogo sobre o tema com o segmento lácteo e com a Secretaria da Fazenda. Ele sustentou que acredita na solução do problema.

Também se manifestaram o representante da Fecoagro, Tarcísio Minetto; o vice-presidente da Fetag, Eugenio Zanetti; O presidente da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES/RS), Gervásio Plucinski; o secretário Geral da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado do Rio Grande do Sul (FTIA/RS), Reginaldo Rodrigues; a representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia Liane Brackmann e o representante da Famurs, Ismael Horbach.

Reunião Ordinária

Antes da audiência pública, a Comissão de Economia reuniu-se ordinariamente. Sem pauta na Ordem do Dia, os parlamentares trataram do tema da aplicação dos decretos que criam o Fator de Ajuste de Fruição e seus reflexos na cadeia produtiva do leite.

Presenças

Participaram da reunião os deputados Adolfo Brito (PP), Aloísio Classmann (União), Beto Fantinel (MDB), Dalciso Oliveira (PSB), Edegar Pretto (PT), Eduardo Loureiro (PDT), Eric Lins (PL), Giuseppe Riesgo (Novo), Pedro Pereira (PSDB), Rodrigo Lorenzoni (PL), Tiago Simon (MDB) e Zé Nunes (PT).

Veículo: PT Sul

Link: <https://ptsul.org.br/2022/04/27/cadeia-produtiva-do-leite-quer-exclusao-da-aplicacao-do-faf-no-segmento/>

Página: Rural

Data: 27/04/2022

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE QUER EXCLUSÃO DA APLICAÇÃO DO FAF NO SEGMENTO

ABRIL 27, 2022



Foto Greice Nichele.

A Comissão de Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo da Assembleia Legislativa vai solicitar ao Governador do Estado audiência para tratar da aplicação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), do ICMS, nas atividades do segmento lácteo gaúcho.

A solicitação de agenda com o governador Ranolfo Vieira Junior é o encaminhamento apresentado pelo deputado Zé Nunes, presidente do Colegiado, após audiência pública, que discutiu os reflexos da aplicação dos decretos estaduais 56.116 e 56.117, ambos de 2021, que definiram o fator de ajuste de fruição (FAF), na cobrança do ICMS, na cadeia produtiva láctea.

O FAF é um percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Rio Grande do Sul (RS) nas compras de matéria prima e insumos dentro ou fora do estado. A empresa só terá 100% desses créditos se não comprar nenhum insumo de fora. O crédito presumido é uma maneira de conceder incentivo fiscal a produtos, atividades ou ramos estabelecidos.

“Precisamos que o Governador ouça o segmento e os deputados. A aplicação do FAF no setor de laticínios trouxe mais perda de competitividade para um setor enfraquecido pela pandemia e secas sucessivas. O RS não pode perder pujança econômica. A continuar esse quadro, veremos indústrias transferindo suas unidades fabris para outros estados”, identificou o deputado Zé Nunes (PT), presidente da Comissão de Economia e condutor do debate. Conforme Zé Nunes, é urgente o estabelecimento de uma mesa de diálogo para discutir os impactos da medida. “Uma medida, que certamente o governo entende como positiva para o estado, pode estar na contramão, com resultado negativo. Enfraquecer a indústria não interessa para ninguém e atinge toda a cadeia produtiva”, argumentou.

Zé Nunes afirmou que toda a atividade leiteira sofre com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). “É muito perigoso o que está acontecendo, não podemos correr o risco de enfraquecer o setor que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo”, destacou o deputado Zé Nunes. O presidente do Colegiado disse que o setor vive uma “resistência produtiva”, onde a população não tem renda para consumir e o custo de produção tem aumentado. “E aí apresentar medidas que restringem a competitividade, só pode resultar no encolhimento da cadeia produtiva”, frisou.

O presidente do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Guilherme Portella, pediu a exclusão da aplicação do FAF no setor de laticínios. Antes, ele conduziu um estudo sobre a perda de competitividade do leite gaúcho frente a outros estados produtores, produzido pelo Sindicato.

O representante da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do RS, Guilherme Dall Bosco garantiu que não há espaço para aplicar o ajuste tarifário em um setor que vem apresentando problemas de competitividade no mercado. “Queremos que o governo seja sensível a nossas reivindicações”, acrescentou.

Governo

O diretor do departamento de políticas agrícolas da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Paulo Lipp, atestou que a Secretaria de Agricultura mantém diálogo sobre o tema com o segmento lácteo e com a Secretaria da Fazenda. Ele sustentou que acredita na solução do problema.

Também se manifestaram o representante da Fecoagro, Tarcísio Minetto; o vice-presidente da Fetag, Eugenio Zanetti; O presidente da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES/RS), Gervásio Plucinski; o secretário Geral da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado do Rio Grande do Sul (FTIA/RS), Reginaldo Rodrigues; a representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia Liane Brackmann e o representante da Famurs, Ismael Horbach.

Texto: Marcela Santos (MTE 11679)

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/pre%C3%A7o-de-refer%C3%Aancia-do-leite-projetado-para-abril-no-rio-grande-do-sul-tem-alta-de-10-84-1.812362>

Página: Rural

Data: 27/04/2022

Preço de referência do leite projetado para abril no Rio Grande do Sul tem alta de 10,84%

Indicador ficou em R\$ 2,4007 e sinaliza o valor a ser pago em maio aos produtores gaúchos

27/04/2022 | 8:51
Patrícia Feiten



Cálculo do valor de referência vinha sendo feito mensalmente, mas há seis meses não era divulgado em razão de divergências sobre a metodologia | Foto: Carol Jardine/Divulgação

O preço de referência do litro de leite projetado para abril no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,4007, informou na terça-feira, dia 26, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite-RS). O indicador, que sinaliza o valor a ser pago pelos laticínios aos produtores em maio, é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base nos primeiros 10 dias do mês, e aponta um avanço de 10,84% em relação ao preço projetado em março, de R\$ 2,1659.

Em reunião realizada ontem, o Conseleite aprovou mudanças na metodologia de cálculo do preço de referência, que, desde novembro de 2021, não era divulgado. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a base de custos de produção usada para a estimativa foi atualizada, atendendo à reivindicação das entidades representantes dos pecuaristas que integram o conselho. “(A mudança) traz um outro patamar para o valor de referência”, diz Palharini.

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Eugênio Zanetti, destaca que o novo preço leva em consideração o forte impacto do aumento dos custos de produção na cadeia leiteira. Se os parâmetros não tivessem sido atualizados, o valor projetado para abril ficaria em R\$ 1,86, afirma.

Nesta terça-feira, também foi escolhida a nova coordenação do Conseleite, que ficará com Zanetti nos próximos dois anos, mantendo o rodízio estabelecido entre indústria e produtores. Zanetti também será responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura (SEAPDR). À frente dos dois fóruns, o produtor diz que a meta será promover a imagem e a valorização do leite gaúcho.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/latic%C3%AAdnios-pedem-mudan%C3%A7a-em-icms-1.812797>

Página: Rural

Data: 27/04/2022

Laticínios pedem mudança em ICMS

Lideranças alertam para perda de competitividade com a compra de insumos somente do RS

27/04/2022 | 20:34
Patrícia Feiten



Indústrias de laticínios e produtores de leite estão pedindo ao governo gaúcho a exclusão do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o setor. Instituído pelos decretos 56.116 e 56.117, de 2021, o FAF é um percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Estado nas compras de matérias-primas e insumos. Para se beneficiar de 100% desses créditos, as indústrias precisam concentrar todas as suas aquisições em fornecedores localizados dentro do Rio Grande do Sul. Representantes da cadeia produtiva leiteira argumentam que a mudança representa, na prática, maior carga tributária e perda de competitividade frente a outros estados.

Em audiência pública realizada nesta quarta-feira (27) na Assembleia Legislativa, lideranças do setor solicitaram uma audiência com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB). O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que o Paraná recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas. Santa Catarina também adotou mudanças para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota do ICMS, que passou de 7%, para 12%. “Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo”, disse Portella.

Segundo o presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (Apil), Wladimir Pedro Dall’Bosco, a aplicação do FAF aos créditos presumidos pode significar perdas de 5% a 7%, dependendo do porte da empresa. O executivo explica que muitos insumos utilizados pelas indústrias, como fermentos e alguns tipos de embalagens, não são produzidos dentro do Rio Grande do Sul. Em contrapartida, 50% do leite e dos derivados processados pelos laticínios gaúchos – como leite UHT e em pó, queijos, iogurtes e manteiga – são destinados a outros mercados, principalmente os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A nova fórmula de cálculo dos créditos presumidos, afirma Dall’Bosco, acaba elevando o valor final na ponta do consumo. “Nosso preço não é competitivo com SC e PR. Isso desestimula a produção aqui”, diz.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2022/04/844500-cadeia-produtiva-do-leite-quer-exclusao-da-aplicacao-do-faf-no-segmento.html>

Página: Agronegócio

Data: 27/04/2022

SETOR LÁCTEO - Publicada em 27/04/2022 às 16h41min.

Cadeia Produtiva do Leite quer exclusão da aplicação do FAF no segmento



Para representantes da indústria, medida representa aumento da carga tributária e perda de competitividade

GUERREIRO/AGÊNCIA ALRS/JC

Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento. O FAF é um percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Rio Grande do Sul nas compras de matéria prima e insumos dentro ou fora do estado. A empresa só terá 100% desses créditos se não comprar nenhum insumo de fora. O crédito presumido é uma maneira de conceder incentivo fiscal a produtos, atividades ou ramos estabelecidos.

De acordo com representantes do setor lácteo, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade. Em audiência pública realizada nesta quarta-feira (27), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, consequentemente, mais forte será a economia do Estado. "Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir ainda mais a competitividade do RS". A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS. Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.

E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano. Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do IBGE, a produção no Brasil teve alta de 10,43%. "Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal", reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais. Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. "Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo", garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor. Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção. "Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores", ponderou. O que não aconteceu com a implementação do FAF.

Estiveram presentes na audiência os deputados Zé Nunes (PT), Capitão Macedo (PSL), Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB) e Aírton José Hochscheid, representando o deputado Elton Weber (PSB). Também fizeram parte do encontro representantes de entidades como Apil, Unicafe, Fecoagro, Fetag, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Secretaria da Agricultura, UERGS, UFPEL, Gadolando, Ministério da Agricultura e representantes de indústrias e cooperativas de laticínios.

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/preco-de-referencia-do-leite-projetado-para-abril-no-rio-grande-do-sul-tem-alta-de-1084/>

Página: Notícias

Data: 27/04/2022

Rio Grande do Sul | ABR 27, 2022

CONSELEITE | PREÇO DE REFERÊNCIA DO LEITE PROJETADO PARA ABRIL NO RIO GRANDE DO SUL TEM ALTA DE 10,84%

Indicador ficou em R\$ 2,4007 e sinaliza o valor a ser pago em maio aos produtores gaúchos.



FONTE: PIXABAY

O preço de referência do litro de leite projetado para abril no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,4007, informou na terça-feira, dia 26, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite-RS). O indicador, que sinaliza o valor a ser pago pelos laticínios aos produtores em maio, é calculado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base nos primeiros 10 dias do mês, e aponta um avanço de 10,84% em relação ao preço projetado em março, de R\$ 2,1659.

Em reunião realizada ontem, o Conseleite aprovou mudanças na metodologia de cálculo do preço de referência, que, desde novembro de 2021, não era divulgado. Segundo o coordenador do Conseleite e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini, a base de custos de produção usada para a estimativa foi atualizada, atendendo à reivindicação das entidades representantes dos pecuaristas que integram o conselho. “(A mudança) traz um outro patamar para o valor de referência”, diz Palharini.

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Eugênio Zanetti, destaca que o novo preço leva em consideração o forte impacto do aumento dos custos de produção na cadeia leiteira. Se os parâmetros não tivessem sido atualizados, o valor projetado para abril ficaria em R\$ 1,86, afirma.

Nesta terça-feira, também foi escolhida a nova coordenação do Conseleite, que ficará com Zanetti nos próximos dois anos, mantendo o rodízio estabelecido entre indústria e produtores. Zanetti também será responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura (SEAPDR). À frente dos dois fóruns, o produtor diz que a meta será promover a imagem e a valorização do leite gaúcho.

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/rs-defende-exclusao-do-setor-lacteo-do-faf/>

Página: Notícias

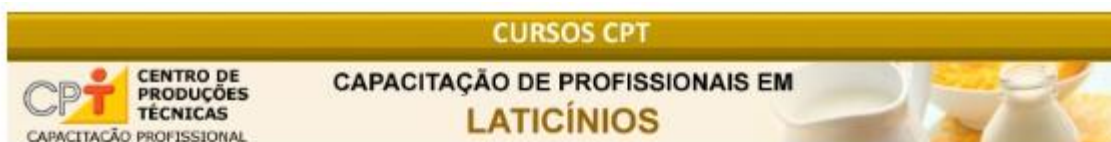
Data: 27/04/2022

RS defende exclusão do setor lácteo do FAF



Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento. Instituída pelo governo pelo decreto 56.117, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade. Em audiência pública realizada na manhã desta quarta-feira (27/4), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, conseqüentemente, mais forte será a economia do Estado. "Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir ainda mais a competitividade do RS". A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS. Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.



E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano. Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do IBGE, a produção no Brasil teve alta de 10,43%. "Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal", reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais. Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. "Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo", garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor. Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção. "Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores", ponderou. O que não aconteceu com a implementação do FAF.

Estiveram presentes na audiência os deputados Zé Nunes (PT), Capitão Macedo (PSL), Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB) e Ailton José Hochscheid, representando o deputado Elton Weber (PSB). Também fizeram parte do encontro representantes de entidades como Apil, Unicafe, Fecoagro, Fetag, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Secretaria da Agricultura, UERGS, UFPEL, Gadolando, Ministério da Agricultura e representantes de indústrias e cooperativas de laticínios.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/298671/estado-defende-exclusao-do-setor-lacteo-do-faf-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 27/04/2022

Quarta-feira, 27 de abril de 2022 - 16h07m

Eventos > Sindilat

RS: Estado defende exclusão do setor lácteo do FAF, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento. Instituída pelo governo pelo decreto 56.117, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade. Em audiência pública realizada na manhã desta quarta-feira (27), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (Psdb), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, consequentemente, mais forte será a economia do Estado. "Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir ainda mais a competitividade do RS". A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS. Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.

E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano. Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do Ibge, a produção no Brasil teve alta de 10,43%. "Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal", reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o

Imagens



Foto: Guerreiro / Agência Alrs

Paraná é, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais. Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. "Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo", garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor. Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção. "Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores", ponderou. O que não aconteceu com a implementação do FAF.

Estiveram presentes na audiência os deputados Zé Nunes (PT), Capitão Macedo (PSL), Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (Psdb) e Airton José Hochscheid, representando o deputado Elton Weber (PSB). Também fizeram parte do encontro representantes de entidades como Apil, Unicafe, Fecoagro, Fetag, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Secretaria da Agricultura, Uergs, Ufpel, Gadolando, Ministério da Agricultura e representantes de indústrias e cooperativas de laticínios.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Notícias Agrícolas**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/315555-sindilat-rs-defende-exclusao-do-setor-lacteo-do-faf.html#.Ymp4adrMLIU>**Página:** Notícias**Data:** 27/04/2022

SINDILAT: RS defende exclusão do setor lácteo do FAF

Publicado em 27/04/2022 15:45

123 exibições



Ouvir texto ▶

0:00

Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento. Instituída pelo governo pelo decreto 56.117, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade. Em audiência pública realizada na manhã desta quarta-feira (27/4), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, consequentemente, mais forte será a economia do Estado. “Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir ainda mais a competitividade do RS”. A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS. Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.

E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano. Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do IBGE, a produção no Brasil teve alta de 10,43%. “Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal”, reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais. Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. “Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo”, garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor. Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção. “Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores”, ponderou. O que não aconteceu com a implementação do FAF.

Estiveram presentes na audiência os deputados Zé Nunes (PT), Capitão Macedo (PSL), Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB) e Airton José Hochscheid, representando o deputado Elton Weber (PSB). Também fizeram parte do encontro representantes de entidades como Apil, Unicafe, Fecoagro, Fetag, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Secretaria da Agricultura, UERGS, UFPEL, Gadolando, Ministério da Agricultura e representantes de indústrias e cooperativas de laticínios.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Band

Link: <https://www.band.uol.com.br/videos/estimulo-a-exportacao-de-lacteos-do-sul-17048914>

Página: Vídeos Band

Data: 27/04/2022



Estímulo a exportação de lácteos do sul

No segundo bloco do Bem da Terra desta quarta-feira (27), a jornalista Renata Maron entrevistou o Secretário-Executivo do Sindilat, Darlan Palharini, para falar sobre a parceria entre a Apex Brasil e Unisinos para estimular a exportação de lácteos do sul. Confira!

2 visualizações



Veículo: Bem da Terra

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ndHnbXdD3cY>

Página: Vídeos

Data: 27/04/2022



Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/rs-defende-exclusao-do-setor-lacteo-do-faf/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022



RS defende exclusão do setor lácteo do FAF

28 de abril de 2022



Por RAY SANTOS

Compartilhar

Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento.

Instituída pelo governo pelo decreto 56.117, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade.

Em audiência pública realizada na manhã desta quarta-feira (27/4), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, consequentemente, mais forte será a economia do Estado.

"Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir ainda mais a competitividade do RS".

A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS.

Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.

E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano.

Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do IBGE, a produção no Brasil teve alta de 10,43%.

"Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal", reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais.

Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. "Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo", garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor.

Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção.

"Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores", ponderou.

O que não aconteceu com a implementação do FAF.

Estiveram presentes na audiência os deputados Zé Nunes (PT), Capitão Macedo (PSL), Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB) e Ailton José Hochscheid, representando o deputado Elton Weber (PSB).

Também fizeram parte do encontro representantes de entidades como Apil, Unicafe, Fecoagro, Fetag, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Secretaria da Agricultura, UERGS, UFPEL, Gadolando, Ministério da Agricultura e representantes de indústrias e cooperativas de laticínios.

Crédito foto audiência: Guerreiro

Crédito foto leite: Carolina Jardine –

Veículo: AgroLink**Link:** <https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-atualiza-custos-de-producao-465127.html>**Página:** Notícias**Data:** 28/04/2022

Imagem: Pixabay

VALOR SOBRE

Conseleite atualiza custos de produção

Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul

Por: AGROLINK -Aline Meriadete
Publicado em 28/04/2022 às 17:48h.



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

*assessoria de imprensa**

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/315679-conseleite-rs-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sobe.html#.YmvMP9rMLIU>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022

Conseleite/RS atualiza custos de produção, e valor de referência sobe

Publicado em 28/04/2022 15:02

92 exibições



Ouvir texto ▶

0:00

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/conseleite-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sobe>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022

CONSELEITE ATUALIZA CUSTOS DE PRODUÇÃO, E VALOR DE REFERÊNCIA SOBE

28 de abril de 2022



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial. (Assessoria de Imprensa Sindilat/ Crédito Foto: Eduardo Oliveira/Fetag)

Na foto: Eugênio Zanetti

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/rs-defende-exclusao-do-setor-lacteo-do-faf-39957>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022



Imagem de Wolfgang Ehrecke por Pixabay

28 de abril de 2022

RS defende exclusão do setor lácteo do FAF

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Sindilat-RS | Foto de capa: Imagem de Wolfgang Ehrecke por Pixabay

Leite/RS - Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento. Instituída pelo governo pelo decreto 56.117, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade.

Em audiência pública realizada na manhã desta quarta-feira (27/4), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, consequentemente, mais forte será a economia do Estado. "Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir ainda mais a competitividade do RS". A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS. Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.

E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano. Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do IBGE, a produção no Brasil teve alta de 10,43%. “Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal”, reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais. Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. “Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo”, garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor. Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção. “Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores”, ponderou. O que não aconteceu com a implementação do FAF.

Estiveram presentes na audiência os deputados Zé Nunes (PT), Capitão Macedo (PSL), Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB) e Ailton José Hochscheid, representando o deputado Elton Weber (PSB). Também fizeram parte do encontro representantes de entidades como Apil, Unicafes, Fecoagro, Fetag, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Secretaria da Agricultura, UERGS, UFPEL, Gadolando, Ministério da Agricultura e representantes de indústrias e cooperativas de laticínios.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/sindilat-rs-defende-exclusao-do-setor-lacteo-do-faf/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022

Rio Grande do Sul | ABR 28, 2022

FAF | SINDILAT: RS DEFENDE EXCLUSÃO DO SETOR LÁCTEO DO FAF

Com o agravamento da perda de competitividade do setor lácteo do Rio Grande do Sul frente a outros estados, a indústria gaúcha e os produtores de leite defendem a exclusão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF) para o segmento.



Publicado por: Cloe Desirée Juárez

Fuente: Notícias Agrícolas

Instituída pelo governo pelo decreto 56.117, a medida representa, na prática, aumento da carga tributária e perda de competitividade. Em audiência pública realizada na manhã desta quarta-feira (27/4), representantes da indústria reforçaram a necessidade de uma agenda com o governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB), a fim de alertá-lo sobre a importância da exclusão do FAF para a cadeia leiteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Guilherme Portella, destacou que quanto mais competitivo for o setor mais se irá produzir, mais empregos serão gerados e, conseqüentemente, mais forte será a economia do Estado. "Entendemos que a situação do setor lácteo precisa ser necessariamente avaliada pelo governo. Manter o FAF é reduzir ainda mais a competitividade do RS". A exemplo do Paraná, que recentemente aprovou medida semelhante ao FAF, mas recuou por entender que não era possível mantê-la com margens baixas, o dirigente defendeu a exclusão do setor de lácteos do FAF no RS. Santa Catarina também realizou recentemente uma modificação tributária para favorecer a industrialização local de leite UHT, aumentando a alíquota de ICMS, que antes era de 7%, para 12%.

E os efeitos da perda de competitividade vem sendo sentidos diretamente no campo. Dados da Emater-RS, mostram que em quatro anos (2017-2021) aproximadamente 25 mil produtores abandonaram a atividade no Estado, o que representa mais de 5 mil propriedades por ano. Ao contrário de anos atrás, quando a produção do RS crescia mais do que a média nacional, de 2011 a 2020, a produção gaúcha teve expansão de tímidos 5,71%. Enquanto isso, segundo levantamento do IBGE, a produção no Brasil teve alta de 10,43%. “Chegamos à conclusão de que efetivamente a nossa competitividade perante aos outros estados está sendo gravemente afetada pela guerra fiscal”, reforçou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Em 2017, o Estado perdeu a segunda colocação na produção brasileira para o Paraná e, ano após ano, vê diminuir a distância com Santa Catarina e com Goiás, que ocupam a quarta e a quinta colocação.

Deputado que propôs a audiência a pedido do setor, Zé Nunes (PT) enfatizou a importância de se avançar nas negociações junto ao governo a fim de que a perda de competitividade não se agrave ainda mais. Neste sentido, ficou definido que será protocolado novamente pedido de audiência no gabinete do governador do RS. “Nós precisamos que o governo nos escute, que o governador compreenda o que está acontecendo”, garantiu, ressaltando que o RS não pode continuar perdendo pujança industrial.

Presidente da Frente Parlamentar em Apoio e Defesa da Produção do Leite da Agricultura Familiar, o deputado Capitão Macedo (PL) afirmou que recebe diariamente relatos de famílias que estão abandonando a produção leiteira diante de inúmeras dificuldades que afetam o setor. Segundo ele, a principal demanda é a criação de uma política pública que viabilize rentabilidade na atividade leiteira e que reduza, ao mesmo tempo, os custos para a produção. “Existem vários projetos de lei tramitando na Assembleia Legislativa que buscam atender em partes essas reivindicações, contudo infelizmente o trâmite destas propostas dentro da ALRS é lento, nos impedindo de dar uma pronta e necessária resposta aos produtores”, ponderou. O que não aconteceu com a implementação do FAF.

Estiveram presentes na audiência os deputados Zé Nunes (PT), Capitão Macedo (PSL), Adolfo Brito (PP), Zilá Breitenbach (PSDB) e Airton José Hochscheid, representando o deputado Elton Weber (PSB). Também fizeram parte do encontro representantes de entidades como Apil, Unicafe, Fecoagro, Fetag, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Secretaria da Agricultura, UERGS, UFPEL, Gadolando, Ministério da Agricultura e representantes de indústrias e cooperativas de laticínios.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/298703/conseleite-gaucha-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sobe>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022

Eventos > Leite

RS: Conseleite gaúcho atualiza custos de produção, e valor de referência sobe

Porto Alegre/RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários.

Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. "Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor", ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. "Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores", destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

Fonte: Sindilat

Veículo: Jornal O Lorenciano

Link: <https://jornalolorenciano.com.br/materias/item/15736-cadeia-produtiva-do-leite-quer-exclusao-da-aplicacao-do-faf-no-segmento>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022

Cadeia Produtiva do Leite quer exclusão da aplicação do FAF no segmento

Por Redação



Foto: Graciele Nichele

A Comissão de Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo da Assembleia Legislativa vai solicitar ao Governador do Estado audiência para tratar da aplicação do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), do ICMS, nas atividades do segmento lácteo gaúcho.

A solicitação de agenda com o governador Ranolfo Vieira Junior é o encaminhamento apresentado pelo deputado Zé Nunes, presidente do Colegiado, após audiência pública, que discutiu os reflexos da aplicação dos decretos estaduais 56.116 e 56.117, ambos de 2021, que definiram o fator de ajuste de fruição (FAF), na cobrança do ICMS, na cadeia produtiva láctea.

O FAF é um percentual gradativo aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Rio Grande do Sul (RS) nas compras de matéria prima e insumos dentro ou fora do estado. A empresa só terá 100% desses créditos se não comprar nenhum insumo de fora. O crédito presumido é uma maneira de conceder incentivo fiscal a produtos, atividades ou ramos estabelecidos.

"Precisamos que o Governador ouça o segmento e os deputados. A aplicação do FAF no setor de laticínios trouxe mais perda de competitividade para um setor enfraquecido pela pandemia e secas sucessivas. O RS não pode perder pujança econômica. A continuar esse quadro, veremos indústrias transferindo suas unidades fabris para outros estados", identificou o deputado Zé Nunes (PT), presidente da Comissão de Economia e condutor do debate. Conforme Zé Nunes, é urgente o estabelecimento de uma mesa de diálogo para discutir os impactos da medida. "Uma medida, que certamente o governo entende como positiva para o estado, pode estar na contramão, com resultado negativo. Enfraquecer a indústria não interessa para ninguém e atinge toda a cadeia produtiva", argumentou.

Zé Nunes afirmou que toda a atividade leiteira sofre com os reflexos do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). "É muito perigoso o que está acontecendo, não podemos correr o risco de enfraquecer o setor que é muito importante para a economia, para os empregos, para o Rio Grande do Sul todo", destacou o deputado Zé Nunes. O presidente do Colegiado disse que o setor vive uma "resistência produtiva", onde a população não tem renda para consumir e o custo de produção tem aumentado. "E aí apresentar medidas que restringem a competitividade, só pode resultar no encolhimento da cadeia produtiva", frisou.

O presidente do Sindicato Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Guilherme Portella, pediu a exclusão da aplicação do FAF no setor de laticínios. Antes, ele conduziu um estudo sobre a perda de competitividade do leite gaúcho frente a outros estados produtores, produzido pelo Sindicato.

O representante da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do RS, Guilherme Dall Bosco garantiu que não há espaço para aplicar o ajuste tarifário em um setor que vem apresentando problemas de competitividade no mercado. "Queremos que o governo seja sensível a nossas reivindicações", acrescentou.

Governo

O diretor do departamento de políticas agrícolas da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Paulo Lipp, atestou que a Secretaria de Agricultura mantém diálogo sobre o tema com o segmento lácteo e com a Secretaria da Fazenda. Ele sustentou que acredita na solução do problema.

Também se manifestaram o representante da Fecoagro, Tarcísio Minetto; o vice-presidente da Fetag, Eugenio Zanetti; O presidente da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES/RS), Gervásio Plucinski; o secretário Geral da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado do Rio Grande do Sul (FTIA/RS), Reginaldo Rodrigues; a representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia Liane Brackmann e o representante da Famurs, Ismael Horbach.

Veículo: Rádio Progresso

Link: <https://www.radioprogresso.com.br/conseleite-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sobe-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 28/04/2022

Conseleite atualiza custos de produção e valor de referência sobe no RS



28/04/2022 11:19:46 Jonas Vieira 28/04/2022 11:19:46

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários.

Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/conseleite-rs-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sobe-39974>

Página: Notícias

Data: 29/04/2022



Imagem de ha11ok por Pixabay

29 de abril de 2022

Conseleite/RS atualiza custos de produção, e valor de referência sobe

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Fonte: Conseleite/RS | Foto de capa: Imagem de ha11ok por Pixabay

Conseleite/RS - O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção.

A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sob-229868/>

Página: Notícias

Data: 29/04/2022



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com **novos custos de produção**.

A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021.

Com isso, **o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul**. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um **novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores**. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. **O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável** e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

As informações são da Assessoria de Comunicação - Jardine.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/conseleite-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sobe/>

Página: Notícias

Data: 29/04/2022



Conseleite atualiza custos de produção, e valor de referência sobe

29 de abril de 2022



Por RAY SANTOS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção.

A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários.

Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores.

“Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva.

O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou.

Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

Crédito: Eduardo Oliveira/Fetag

Na foto: Eugênio Zanetti

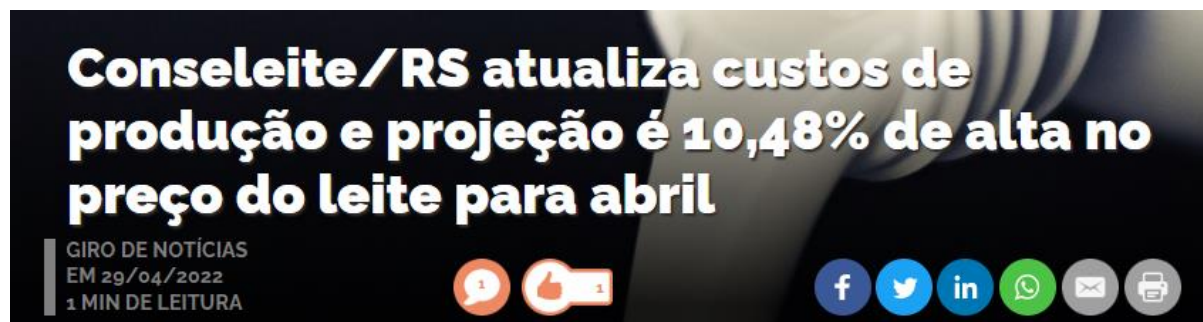
—

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sob-229868/>

Página: Giro de Notícias

Data: 29/04/2022



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com **novos custos de produção**.

A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021.

Com isso, **o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul**. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um **novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores**. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. **O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável** e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

As informações são da Assessoria de Comunicação - Jardine.

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9948

Página: Notícias

Data: 29/04/2022

Conseleite-RS atualiza custos de produção, e valor de referência sobe

29-04-2022 10:40:03 Por: Eduardo Oliveira/Fetag. Foto: Pixabay



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice elaborado com base nos primeiros dez dias do mês é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

As informações são do [Sindilat-RS](#).

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/conseleite-atualiza-custos-de-producao-e-valor-de-referencia-sobe/>

Página: Notícias

Data: 29/04/2022

Conseleite atualiza custos de produção, e valor de referência sobe



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira passada (26/04) e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

Veículo: Jornal Minuano

Link: <https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2022/04/30/valor-de-referencia-do-leite-sobe-no-rs>

Página: Notícias

Data: 29/04/2022

CAMPO E NEGÓCIOS

Valor de referência do leite sobe no RS

🕒 Em 30/04/2022 às 06:33h por Redação JM



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) opera, desde o início desta semana, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião de terça-feira, dia 26, e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários.

Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. "Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor", ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite. Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. "Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores", destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Abril de 2022

Veículo: Jornal do Almoço

Link: <https://globoplay.globo.com/v/10480407/>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

Minutagem: 49'00''



Veículo: Bom Dia Rio Grande

Link: <https://globoplay.globo.com/v/10478808/>

Página: Notícias

Data: 13/04/2022

Minutagem: 1'17''



Veículo: Rádio Guaíba

Data: 19/04/2022

Minutagem: 10'00''

Veículo: Bem da Terra

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ndHnbXdD3cY>

Página: Vídeos

Data: 27/04/2022

Minutagem: 8'33''

